



Instituto Superior  
de Lisboa e Vale do Tejo

**Departamento de Educação**  
**Curso Mestrado em Educação Pré-Escolar**

**A DANÇA EDUCATIVA NA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR:**  
**Contributos da Dança em Articulação com Diferentes Áreas de Conteúdo**

**Ana Catarina da Costa Castelo Dias**

**Relatório Final para obtenção do grau de Mestrado em Educação Pré-Escolar**

**Orientadora:**

Professora Especialista Celeste Rosa, Instituto Superior de Lisboa e Vale do Tejo

**Coorientadora:**

Professora Doutora Maria João Craveiro Lopes, Instituto Superior de Lisboa e Vale do Tejo

Ramada, 2021



Instituto Superior  
de Lisboa e Vale do Tejo

**Departamento de Educação**  
**Curso Mestrado em Educação Pré-Escolar**

**A DANÇA EDUCATIVA NA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR:**  
**Contributos da Dança em Articulação com Diferentes Áreas de Conteúdo**

**Ana Catarina da Costa Castelo Dias**

**Relatório Final para obtenção do grau de Mestrado em Educação Pré-Escolar**

**Orientadora:**

Professora Especialista Celeste Rosa, Instituto Superior de Lisboa e Vale do Tejo

**Coorientadora:**

Professora Doutora Maria João Craveiro Lopes, Instituto Superior de Lisboa e Vale do Tejo

Ramada, 2021

A DANÇA EDUCATIVA NA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR:  
Contributos da Dança em Articulação com Diferentes Áreas de Conteúdo

**Dançar Para Mim É...**

*...dizer o que sentimos.*

*... a dança deixa-me dizer o que sinto sem falar.*

Leandro, Melo & Monteiro

### **Agradecimentos**

Chegando à reta final, os agradecimentos vão ser poucos, comparando com todo o meu percurso académico. Este relatório será o término de mais um ciclo de trajeto da minha vida. Tem sido várias as pessoas que me acompanharam e apoiaram, a todas eu gostaria de agradecer do fundo do meu coração.

Em primeiro lugar agradeço à minha família, especialmente ao meu pai e à minha mãe, por me terem dado a possibilidade de frequentar e de permanecer neste curso até ao fim, sei que foi um grande sacrifício para os mesmos e por isso um grande obrigada. Ao meu irmão Francisco, à minha tia Fátima e à minha prima Marta, quero agradecer por sempre me fazerem abrir os olhos e a ter os pés assentes na terra e por me terem dado a força necessária para nunca desistir. Apesar de não ter referido os restantes membros da minha família, quero acrescentar que todos vocês foram e são importantes tanto no meu crescimento pessoal como académico.

Aos meus amigos que me escutaram quando eu precisava de falar e me responderam quando eu precisava de ouvir e em especial à minha melhor amiga Francisca Tomé, pela força, incentivo e dedicação que me deu ao longo destes anos, sem ela eu sei que não estaria onde me encontro neste momento, a encerrar esta fase tão importante da minha vida, um grande obrigado.

Às minhas amigas de licenciatura Mafalda Pereira e Neuza Abreu, obrigada pelos serões, pelos apontamentos e explicações e pela paciência que tiveram comigo, obrigada meninas, por me ajudarem, porque sem essa ajuda dificilmente conseguiria ter chegado ao mestrado.

Às minhas colegas do Mestrado em Educação Pré-Escolar, pelas aprendizagens, pelas trocas de experiências e pelo ambiente tanto em sala como nos convívios, obrigada. Mas um grande agradecimento especial às minhas colegas e amigas Carla Gonçalves e Débora Torcato, sem elas seria tudo diferente, não sei se conseguiria finalizar este capítulo, pois sacrificaram o seu tempo em ajudar-me, obrigada meninas não tenho palavras para todo o vosso apoio e ajuda.

O meu profundo agradecimento à professora Celeste Rosa, porque contribuiu para a concretização desta fase da minha formação académica, “por todos os puxões de orelha” que me ajudaram a finalizar este capítulo, e à minha coorientadora Maria Lopes, um grande obrigada.

A DANÇA EDUCATIVA NA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR:  
Contributos da Dança em Articulação com Diferentes Áreas de Conteúdo

Um grande agradecimento à educadora cooperante Inês horta e auxiliar Tânia Cardoso, por permitirem a minha entrada nas suas salas e por toda a formação, disponibilidade e auxílio, obrigada por me fazerem crescer profissionalmente.

Por fim, a todos os intervenientes que contribuíram direta ou indiretamente para a execução desta etapa um grande obrigado.

“Nenhuma herança é tão rica quanto a honestidade.”

(William Shakespeare)

### Resumo

O presente relatório inseriu-se no âmbito do Mestrado em Educação Pré-Escolar baseando-se numa investigação sobre a própria prática, desenvolvida em contexto de jardim-de-infância, numa instituição de rede privada com um grupo de dezoito crianças, existindo idades compreendidas entre os três e os cinco anos.

Foi elaborada uma questão de investigação que influenciou todo o trabalho desenvolvido: “De que forma é que a dança pode estar articulada com as diferentes áreas de conteúdo?”.

Desta forma, pretendeu-se compreender a importância da dança na prática educativa, recorrendo às diversas áreas de conteúdo com o intuito de envolver as crianças nas atividades referentes ao tema de investigação.

A fundamentação teórica aborda diferentes temáticas, tais como: (i) A Dança e a Criança; (ii) A Contribuição da Dança Educativa para as Diferentes Áreas de Conteúdo, (iii) O Envolvimento e uma Abordagem Interdisciplinar (iv) O Papel do Educador na Prática da Dança Educativa.

Em termos metodológicos recorreu-se a uma investigação sobre a própria prática, utilizando os seguintes instrumentos de recolha de dados: Observação participante e notas de campo, entrevista ao grupo de crianças, narrativas supervisivas dialogadas, registo fotográfico e produções escritas e orais das crianças.

O desenlace do seguinte estudo permitiu à investigadora compreender as diferentes perceções do grupo de crianças em relação à Dança Educativa, perceber se as crianças têm algum conhecimento sobre a mesma, mostrar que é possível envolver as danças nas diferentes áreas de conteúdo e identificar os diferentes contributos da Dança Educativa em outras áreas de conteúdo.

**Palavras-Chave:** Dança educativa, áreas de conteúdo, educação pré-escolar, investigadora estagiária.

A DANÇA EDUCATIVA NA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR:  
Contributos da Dança em Articulação com Diferentes Áreas de Conteúdo

**Abstract**

This report falls within the scope of the Master in Pre-School Education based on an investigation of the practice itself, developed in the context of kindergarten, in a private network institution with a group of eighteen children, with ages ranging from between three and five years old.

A research question was elaborated that influenced all the work developed: “How can dance be articulated with the different content areas?”.

Thus, it was intended to understand the importance of dance in educational practice, using the various content areas in order to involve children in activities related to the research theme.

The theoretical foundation addresses different themes, such as: (i) Dance and the Child; (ii) The Contribution of Educational Dance to Different Content Areas, (iii) Involvement and an Interdisciplinary Approach (iv) The Role of the Educator in the Practice of Educational Dance.

Regarding the methodological terms, an investigation was carried out on the practice itself, using the following data collection instruments, such as: Participant observation, interview with the group of children, supervised narratives, dialogued, photographic record, children's written and oral productions and field notes.

The outcome of the following study allowed the researcher to understand the different perceptions of the group of children in relation to Educational Dance, to perceive whether the children have any knowledge about it, to show that it is possible to involve the dances in the different content areas and to identify the different contributions Educational Dance in other content areas.

**Keywords:** Educational dance, content areas, pre-school education, intern researcher.

A DANÇA EDUCATIVA NA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR:  
Contributos da Dança em Articulação com Diferentes Áreas de Conteúdo

**Lista de siglas ou acrónimos**

**JI** – Jardim de Infância

**MEM** – Modelo da Escola Moderna

A DANÇA EDUCATIVA NA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR:  
Contributos da Dança em Articulação com Diferentes Áreas de Conteúdo

**Índice**

Agradecimentos .....	II
Resumo .....	IV
Abstract.....	V
Lista de siglas ou acrónimos.....	VI
Capítulo I.....	1
1. Introdução.....	2
Capítulo II.....	4
1. Enquadramento Teórico .....	5
1.1. A Dança e a Criança .....	5
1.1.1. Expressão e Movimento .....	5
1.1.2. A Dança Educativa .....	7
1.2. A Contribuição da Dança Educativa para as Diferentes Áreas de Conteúdo .....	10
1.2.1. Área de Expressão e Comunicação na Dança Educativa .....	11
1.2.1.1. Contributo do Domínio da Educação Física .....	11
1.2.1.2. Contributo do Domínio da Expressão Artística .....	12
1.2.1.3. Contributo do Domínio da Matemática na Dança Educativa .....	13
1.3. O Envolvimento e Articulação das Áreas de Conteúdo.....	14
1.4. O Papel do Educador na Prática da Dança Educativa.....	15
Capítulo III .....	18
1. Opções Metodológicas .....	19
2. Plano de Investigação – Esquema/Teia .....	21
2.1. Descrição do Plano de Investigação .....	22
2.1.1. Questões e Objetivos de Investigação.....	23
2.1.2. Caracterização do Contexto Institucional .....	23
2.1.3. Caracterização do Ambiente Educativo.....	25
2.1.3.1. Dimensão Espacial .....	26
2.1.3.2. Dimensão Temporal .....	33
2.1.3.3. Dimensão Relacional .....	34
2.1.4. Caracterização do Grupo de Crianças.....	35

A DANÇA EDUCATIVA NA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR:  
Contributos da Dança em Articulação com Diferentes Áreas de Conteúdo

2.1.4.1. Participantes do Estudo .....	37
2.2. Instrumentos de Recolha e Análise de Dados .....	38
2.2.1. Observação direta: Observação Participante .....	38
2.2.2. Notas de campo .....	39
2.2.3. Produções das Crianças .....	39
2.2.4. Observação Indireta: Registo Fotográfico .....	40
2.2.5. Narrativas Supervisivas Dialogadas .....	40
2.2.6. Entrevista.....	40
2.2.7. Grelhas de Observação .....	41
2.3. Plano de ação .....	41
2.3.1. Apresentação em Teia do Plano de Ação.....	41
2.3.2. Justificação do Plano de Ação e Intencionalidade Pedagógica .....	43
2.3.3. Calendarização do Plano de Ação .....	44
Capítulo IV .....	45
1. Apresentação e Discussão dos Resultados .....	46
1.1. Descrição, Análise de Atividades do Plano de Ação .....	46
1.1.1. Atividade I - Leitura de uma história “Girafas não sabem dançar” .....	46
1.1.2. Atividade II - “Conjunto de Atividades Alusivos à História <i>Girafas Não Sabem Dançar</i> ” 57	
1.1.3. Atividade III - “Os Diferentes Animais” .....	72
1.2. Discussão de Resultados .....	80
Capítulo V.....	83
1. Conclusões.....	84
1.1. Conclusões da Dimensão Investigativa .....	84
1.2. Implicações da Investigação para a Prática Profissional Futura.....	86
1. Referências Bibliográficas .....	88
Apêndices .....	93

### Índice de Figuras

Figura 1. Plano de Investigação: Esquema/Teia.....	21
Figura 2. Planta da Sala .....	26
Figura 3. Oficina da Escrita .....	27
Figura 4. Biblioteca .....	28
Figura 5. Laboratório das Ciências.....	29
Figura 6. Área das Artes Plásticas .....	30
Figura 7. Garagem .....	31
Figura 8. Construções .....	32
Figura 9. Agenda semanal da sala vermelha .....	33
Figura 10. Plano de Ação .....	42
Figura 11. Conceção de E.C sobre a história.....	49
Figura 12. Conceção de E.R sobre a História.....	49
Figura 13. Pintura da História "As Girafas Não Dançam" .....	50
Figura 14. Construção do Mural.....	51
Figura 15. Registo Escrito .....	52
Figura 16. Evidência Final da Atividade /Mural coletivo .....	52
Figura 17. Fase Inicial da Tabela: "Caraterísticas dos Animais" .....	53
Figura 18. Fase Final da Tabela: "Caraterísticas dos Animais" .....	54
Figura 19. Registo da história feito pela criança M.L .....	56
Figura 20. Realização da "Chuva de Ideias" .....	58
Figura 21. Representação Gráfica da dança Valsa: Desenho de M.L .....	60
Figura 22. Representação Gráfica d a dança cha-cha-cha: Desenho de E.C .....	61
Figura 23. Movimento livre da criança T com o corpo .....	62
Figura 24. Movimento livre da criança S .....	63
Figura 25. Movimento Livre de E.C.....	64
Figura 26. Movimento Livre de MAM.....	65
Figura 27. Movimento Livre de M.L.....	65
Figura 28. Movimento Livre de D.....	66
Figura 29. Movimentos Livres .....	71
Figura 30. Leitura da História via zoom.....	72
Figura 31. MAM a Representar a Girafa Geraldo .....	74
Figura 32. Medalha da Criança G e M.L.....	75

A DANÇA EDUCATIVA NA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR:  
Contributos da Dança em Articulação com Diferentes Áreas de Conteúdo

Figura 33.MAM a dramatizar o Movimento do Animal Geraldo .....	76
Figura 34.Realização do Jogo Gráfico de M.L.....	77
Figura 35.Peça de teatro representada pela criança M e MA .....	79

**Índice de Quadros**

Quadro 1.Caraterização dos Recursos Humanos.....	24
Quadro 2.Distribuição das Crianças por Salas, Idades e Género .....	25
Quadro 3.Caraterização da Idade/Género.....	35
Quadro 4.Calendarização das Atividades do Plano de Ação.....	44
Quadro 5.Grelha de Observação.....	55
Quadro 6.Grelha de Observação.....	70
Quadro 7.Grelha de Observação.....	78

**Índice de Apêndices**

Apêndice A – Autorização de Captação de Imagem.....	94
Apêndice B – Grelha de observação usada para avaliar as crianças .....	95
Apêndice C - Guião da Entrevista Inicial às Crianças.....	96
Apêndice D – Transcrição da Entrevista Inicial.....	98
Apêndice E – Análise de Conteúdo da Entrevista Inicial às Crianças .....	103
Apêndice F– Planificação da Atividade I.....	107
Apêndice G – Planificação da Atividade II.....	109
Apêndice H – Planificação da Atividade III.....	111
Apêndice I – Guião da Entrevista Final às Crianças .....	113
Apêndice J – Transcrição da Entrevista Final .....	114
Apêndice K – Análise de Conteúdo da Entrevista Final às Crianças .....	117

A DANÇA EDUCATIVA NA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR:  
Contributos da Dança em Articulação com Diferentes Áreas de Conteúdo

## Capítulo I

## 1. Introdução

O trabalho tem por base um carácter investigativo baseando-se numa reflexão e análise da prática pedagógica da investigadora estagiária realizada em contexto de jardim-de - infância, numa instituição privada, localizada em Lisboa, com um grupo de dezoito crianças com idades compreendidas entre os três e os cinco anos sendo um grupo heterogéneo.

Deste modo, esta investigação assume-se sobre a prática durante o percurso de estágio, enquadrando-se na área de expressão e comunicação, subdomínio dança, numa relação com as restantes áreas de conteúdo, nomeadamente o domínio da matemática, o domínio da linguagem oral e abordagem à escrita e o domínio da educação artística.

No que diz respeito à problemática da investigação esta surgiu através da observação em contexto de estágio, onde a investigadora observou o gosto e interesse do grupo de crianças pela dança, uma vez que a maioria do mesmo participa numa atividade extracurricular, Dança Educativa. Numa conversa informal com a Educadora Cooperante percebeu-se que a mesma achava o tema bastante interessante, uma vez que as crianças usam movimentos livres nas próprias brincadeiras.

De acordo com Silva, Marques, Mata e Rosa (2016) “cabe ao educador proporcionar de forma sistemática, progressiva e gradual, experiências, tanto a nível de desempenho, como de observação, apreciação e interpretação de movimentos dançados.” (p.57).

Neste sentido, o problema de investigação centrou-se na Dança e na Dança Educativa, articulando outras áreas de conteúdo, com o objetivo de dar resposta à questão de investigação:” “De que forma é que a dança pode estar articulada com as diferentes áreas de conteúdo?”.

De forma a dar resposta à questão de investigação criou-se um plano de investigação, tendo os seguintes objetivos: (i) Perceber se as crianças têm algum conhecimento sobre a Dança Educativa; (ii) Investigar se a Dança Educativa pode estar envolvida nas diferentes áreas de conteúdo; (iii) Clarificar os contributos da Dança Educativa na sua articulação com outras áreas de conteúdo.

O presente relatório encontra-se dividido em cinco capítulos, mantendo sempre o anonimato da educadora cooperante, da própria instituição e das crianças.

## A DANÇA EDUCATIVA NA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR: Contributos da Dança em Articulação com Diferentes Áreas de Conteúdo

O enquadramento teórico referente ao capítulo II aborda diferentes temáticas desde a importância do envolvimento da dança na educação, como também da relevância do próprio conceito de envolvimento com as outras áreas de conteúdo. No que diz respeito ao capítulo III, a metodologia, o plano de investigação, a caracterização do contexto institucional, os instrumentos utilizados na recolha e análise de dados e ainda o plano de ação com a justificação e avaliação. Em relação ao capítulo IV a investigadora fez uma descrição e análise das atividades implementadas ao longo da investigação.

Por último, o capítulo V, são demonstradas algumas conclusões da dimensão investigativa, em que se apresenta uma reflexão com o objetivo de mostrar se os objetivos inicialmente traçados foram ou não cumpridos, através da prática pedagógica fundamentada.

## Capítulo II

## **1. Enquadramento Teórico**

Ao longo deste capítulo serão apresentadas pesquisas teóricas. Encontra-se dividido por cinco tópicos fulcrais: (i) A Dança e a Criança; (ii) A Contribuição da Dança Educativa para as Diferentes Áreas de Conteúdo, (iii) O Envolvimento e uma Abordagem Interdisciplinar (iv) O Papel do Educador na Prática da Dança Educativa.

### **1.1. A Dança e a Criança**

#### **1.1.1. Expressão e Movimento**

As distintas formas de expressão são conhecidas pela criança numa fase prematura. Desta forma, os desenvolvimentos das expressões artísticas em educação implicam um processo de formação gradual que envolve a criança no conhecimento de instrumentos e técnicas de expressão.

Gouveia (2014) citando Sousa (1980) esclarece:

as expressões surgem como necessidade, tal como temos necessidade de respirar e comer, também temos necessidades lúdicas. O Brincar é a atividade mais importante da vida da criança, é através do jogo que se forma a inteligência e que se processa todo o apoio necessário a um desenvolvimento equilibrado (p.25).

Tanto o brincar como os movimentos são de grande importância para o desenvolvimento humano, é através do movimento que as crianças adquirem controlo sobre o seu próprio corpo. É também através do movimento que as crianças brincam expressando os seus sentimentos e emoções. Segundo REGO, 1995:

A criança passa a criar uma situação ilusória e imaginária, como forma de satisfazer os seus desejos não realizáveis. Esta é, aliás, a característica que define o brinquedo de um modo geral. A criança brinca pela necessidade de agir em relação ao mundo mais amplo dos adultos e não apenas ao universo dos objetos a que ela tem acesso (p.82).

Ao explorar o mundo que a rodeia, a criança vai ser capaz de construir conhecimento sobre os objetos que estão à sua volta, sendo-lhe possível conhecer um pouco mais sobre si próprio e sobre os outros. É também fundamental para o desenvolvimento da sua autonomia que vai ocorrer logo na primeira infância.

De acordo com Hohman e Weikart (1997) citando Stubank (1991) "dado que o movimento é um dos primeiros modos de comunicação da criança os adultos necessitam apoiar este meio de expressão natural nos anos do pré-escolar" (p.625).

## A DANÇA EDUCATIVA NA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR: Contributos da Dança em Articulação com Diferentes Áreas de Conteúdo

Os mesmos autores são de opinião que “quando atingem a idade pré-escolar as crianças movimentam-se com perícia crescente e exibem uma habilidade de saber adaptar os próprios movimentos à brincadeira e às suas intenções” (p.626).

Assim sendo, é crucial a existência de brincadeiras, jogos do faz de conta e outros jogos para o próprio desenvolvimento global da criança.

Batalha e Macara (2006), consideram que “o movimento é o primeiro e principal veículo utilizado pela criança para comunicar os seus sentimentos sobre si e o seu mundo e é o que surge mais cedo no desenvolvimento” (p.20).

Deste modo, são as experiências que as crianças vivem que permitem que o seu desenvolvimento ocorra, e daí ser fundamental fornecer-lhes práticas educativas adequadas.

Segundo Richter (2006) citando Garanhani (2004) afirma que “a linguagem corporal é aprendida em meio de cultura sendo esta o instrumento que vai elaborar e organizar a expressividade ao mundo dos símbolos” (p.59).

Deste modo a linguagem corporal é apreendida através da cultura evidenciando assim, a própria etnia, uma vez que está interligada com o meio cultural da criança. Assim de uma forma geral a linguagem corporal é vista como um instrumento, como o intuito de a criança se expressar e até mesmo se desafiar sob forma de criação do seu próprio movimento.

Caillois (1990) refere “imitar é reproduzir algo que se observou. A criança imita o adulto, fantasia situações aproximando-as á realidade construindo deste modo conceitos e entendendo o mundo ao seu redor “(p.15).

Deste modo, o brincar com as crianças pode ser considerada uma forma de imitação, uma vez, que a criança ao observar uma brincadeira e gostar da mesma irá eventualmente imitar, ultrapassando assim, a realidade e modificando-os em momentos de imitação.

Ritchter (2006) citando Vygotsky (2003) reforça:

Neste processo de interiorização da linguagem corporal, a imitação é um elemento fundamental, ela é um elemento importante na constituição da linguagem corporal do meio cultural da criança. Por meio da imitação, a criança irá incorporar modelos corporais do ambiente em que vive, mas a criança “só consegue imitar aquilo que está no seu nível de desenvolvimento” (p.57).

Assim a interação da criança com o seu meio é a base para o seu desenvolvimento, e a imitação é uma fase decisiva para que a criança consiga evoluir. Por isso é crucial que professores e educadores estejam abertos e atentos para contribuir para as necessidades de cada criança. Aos poucos a criança irá também conseguir implementar momentos de imitação e de criação de acordo com a realidade do meio em que está inserida.

### **1.1.2. A Dança Educativa**

Para Balcells (2000):

La Danza no es sólo un produto - una coreografía, un espectáculo - es un processo creativo y artístico que utiliza como material el lenguaje gestual del cuerpo. Ello le confiere la posibilidad de poder reiniciarse desde el primer paso o acción gestual, como han dicho vários autores y profesionales de la danza en la vasta y misteriosa selva del arte y de lacto creativo (p.79).

A Dança não é apenas um espetáculo é uma forma de a criança conjugar o corpo com o movimento.

Para Batalha (2004) “a Dança é um meio excelente de sensibilizar e promover uma educação artística assente na criatividade, na comunicação e na expressão, orientadas para a descoberta das capacidades pessoais e do seu encaminhamento para uma formação artístico-cultural consistente.” (p.177).

Assim pode-se afirmar que a Dança Educativa contribui para estimular favorecer a expressão da criança e a sua postura corporal.

Segundo Batalha (2004) “a Dança Educativa deve desenvolver as capacidades motoras, as capacidades criativas, as destrezas rítmicas, as relações interpessoais, os estados afetivos, deve responder às necessidades de comunicação e expressão e fomentar a educação estética” (p.106).

Desta forma, as crianças compreendem noções básicas de Dança, pois esta, visa desenvolver as capacidades motoras, criativas e rítmicas, respeitando as necessidades de comunicação.

Batalha (2004), salienta ainda a importância de criar pequenas sequências de movimentos, a importância de desenvolver pequenas coreografias e avaliar as emoções que estas mesmas sequências representam. Pode-se também afirmar que a Dança como Arte é uma forma de Expressão e Comunicação com valor próprio. Deste modo, Sousa (2003) afirma,

## A DANÇA EDUCATIVA NA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR: Contributos da Dança em Articulação com Diferentes Áreas de Conteúdo

“A expressão é como um vulcão, algo que brota espontaneamente, algo que vem do interior, das entranhas, do mais profundo do ser. Expressar é tornar-se vulcão. Etimologicamente é expulsar, exteriorizar sensações, sentimentos, um conjunto de factos emotivos” (p.165).

A Educação pela Arte é, em termos educativos, uma filosofia que deve estar presente em no quotidiano da criança. Sabe-se que é essencialmente através dos sentidos, sensações e emoções que é permitida à criança a possibilidade de sentir a arte. Em contacto com as Expressões Artísticas, a criança toma consciência do que é, do que vê, do que pensa e do que sente.

Sendo o movimento uma proposta de desenvolvimento, a Dança Educativa pode constituir uma atividade de grande interesse pedagógico. A criança experimenta a linguagem do corpo e do movimento, vivendo situações, Dança e imita a natureza, as pessoas e o mundo, torna-se expressiva e comunica.

Leandro, Melo e Monteiro (2018) citando Joyce (1994) afirmam mesmo que:

A Dança Educativa é uma atividade única e singular em que o movimento físico é usado como expressão pessoal. Nesta forma de dança, os alunos exploram o seu movimento com a finalidade de transmitir algo desenvolvendo assim, uma linguagem corporal com características expressivas e criativas (p.17).

Desta forma é de extrema importância ver que na Dança o corpo e movimento estão interligados, sendo um instrumento relevante para que as crianças aprendam explorar o mundo na medida que crescem e nele possam agir de forma criativa.

Leandro, Melo e Monteiro (2018) citando Cone e Cone (2005); Overby, Post & Newmen (2005):

O objetivo da Dança Educativa é comunicar através do corpo/movimento em que as crianças criam os seus próprios gestos, movimentos e composições dançadas. A criança aprende a usar o movimento como meio para explorar, expressar e comunicar uma ideia ou compreender um conceito ou sentimento (p.17).

Através da Dança é possível envolver as crianças em diferentes formas de expressão, criatividade, imaginação e reinventando modos de ver e de sentir.

## A DANÇA EDUCATIVA NA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR: Contributos da Dança em Articulação com Diferentes Áreas de Conteúdo

Cone e Cone (2005) reforçam esta ideia: “through Dance, children learn more about who they are, how they move, what they think, how they feel, and how they relate to others. They also learn that there are multiple ways to express the same idea” (p.7).

Atendendo à diversidade e unicidade é sempre, então, necessário fornecer às crianças atividades que as ajudem a experienciar as diferentes possibilidades de movimento, e contribuir para o seu desenvolvimento, apoiando o seu desenvolvimento físico, emocional e artístico.

Deste modo Dança Educativa não se limita apenas a um modelo de ensino/aprendizagem mais formal pois implica o envolvimento de cada personalidade, seja no campo afetivo, seja, social ou motor. A Dança é uma expressão artística vivida pela globalidade do ser.

O adulto tem como papel ser o mediador na partilha de experiências relacionadas com a Educação pela Arte”.

Assim acreditam Weikart e Hohmann (1997) que destacam as ideias de John Dewey:

O educador é responsável pelo conhecimento dos indivíduos e pelo conhecimento do assunto-tema, os quais permitirão que as atividades sejam selecionadas, e levarão a uma organização social na qual todos os indivíduos têm oportunidade de contribuir com qualquer coisa e na qual os principais transmissores do controlo são as atividades em que todos participam (...) (p.33).

Deste modo podemos concluir que a Dança Educativa tem um lugar importante na educação na medida em que o movimento é usado como expressão pessoal para comunicar emoções, sentimentos e ideias.

De acordo com o Currículo Nacional do Ensino Básico, a Dança subdivide-se em três fases de aprendizagem:

- 1- (...) Desenvolvimento de experiências e capacidades na área da interpretação (agir e dançar);
- 2-Desenvolvimento de experiências e capacidades na área da composição (imaginar e coreografar);
- 3.A aptidão para analisar e apreciar a dança através da observação e discussão de materiais coreográficos, dentro e fora da escola.

(Ministério da Educação - Departamento da Educação Básica, 2007, p.188)

É importante reforçar que a Dança Educativa para além de permitir à criança expressar sentimentos e ideias permite-lhe um desenvolvimento social, pois as atividades levam a uma grande interação com os outros na promoção de diversos exercícios a pares em grande e em pequeno grupo. Além disso a imaginação torna-se mais fluida, a criação passa a ser uma prática comum e a apreciação estética de outros contextos começa a ser uma realidade. Desta forma, a Dança Educativa é uma forma de manifestação do corpo em que ao desenvolver os movimentos através desta atividade é possível, a criança trabalhar as diferentes expressões corporais. Neste âmbito segundo as diretrizes curriculares (2008) “a Dança Educativa é uma manifestação de cultura corporal através da qual se procura tratar do corpo e as suas expressões artísticas, estéticas e criativas (...)” (p.70).

## **1.2. A Contribuição da Dança Educativa para as Diferentes Áreas de Conteúdo**

Em educação a Dança é uma área expressiva que se integra no âmbito da Educação Artística e que é tão válida como as Expressões Musical, Dramática ou Plástica. Todas as áreas da Educação Artística apelam para a necessidade de expressão que todos temos.

A Dança Educativa é assim, considerada uma forma de expressão que ocorre através do movimento e do ritmo em que crianças se podem exprimir criativa e livremente. Assim se beneficia não só o desenvolvimento pessoal, motor e emocional da criança como também o trabalho em equipa, promovendo uma aprendizagem cooperativa.

Deste modo, observa-se que a Dança Educativa é crucial para o desenvolvimento da criança e das suas aprendizagens, que se pode articular e integrar com diferentes áreas de conteúdo.

De acordo com Silva et al (2016):

Consideram-se as “áreas de conteúdo” como âmbitos de saber, com uma estrutura própria e com pertinência sociocultural, que incluem diferentes tipos de aprendizagem, não apenas conhecimentos, mas também atitudes, disposições e saberes-fazer. Deste modo, a criança realiza aprendizagens com sentido, sendo capaz de as utilizar noutras situações quotidianas, desenvolvendo atitudes positivas face às aprendizagens e criando disposições favoráveis para continuar a aprender (p.31).

Toda esta perspetiva holística irá caracterizar a aprendizagem da criança, ao brincar, por exemplo, em que as crianças começam a dar sentido ao mundo que as rodeia e a interligar diferentes conhecimentos, tais como: as Línguas, a Matemática e as Ciências.

O educador tem assim um papel importante no processo de aprendizagem das crianças de acordo com as áreas de conteúdo, deve por isso:

- ❖ Conjuguar distintas áreas de conteúdo e domínios de forma a integrar um processo de aprendizagem a que se adaptem a intenções pedagógicas, integrando a participação ativa da criança
- ❖ Planificar aprendizagens cada vez mais complexas, tendo em conta o ritmo de desenvolvimento de cada criança;
- ❖ Apoiar a criança em níveis a que esta não chegaria por si só;
- ❖ Distinguir o processo de aprendizagem, sugerindo situações que sejam interessantes e desafiadoras para a criança.

### **1.2.1. Área de Expressão e Comunicação na Dança Educativa**

#### **1.2.1.1. Contributo do Domínio da Educação Física**

Para o desenvolvimento do bem-estar da criança, a educação física tem um papel muito importante, pois, em conjunto com a Dança permite o desenvolvimento das capacidades físicas e expressivas do próprio corpo.

Segundo Melo (2012) citando Tani (1998) a educação física na escola tem vários objetivos, tais como, “fazer com que os alunos tenham consciência do real valor da atividade física, do movimento à vida do ser humano” (p.15).

De acordo com Sampaio (1998) “a educação física tem como objetivo de pesquisar o movimento humano, estando voltado para a educação do e pelo movimento, abrangendo conhecimentos teóricos e práticos de atividades físicas, possuindo a tarefa de formar e de informar o educando” (p. 10).

Deste modo, é importante referir que a educação física auxilia na aprendizagem e desenvolvimento da criança. Os movimentos podem ser desenvolvidos através de atividades, jogos ou danças livres.

O domínio de educação física encontra-se interligado com a Dança Educativa pois a criança ao expressar movimentos livres utilizando o corpo sob forma de veículo irá desenvolver diferentes competências tais como: (saltar, rodar, esticar, inclinar...) desenvolvendo assim, várias aptidões físicas como cognitivas (força muscular, capacidades de coordenação, flexibilidade, concentração, força e destreza).

De acordo com Silva et al (2016):

(...) na educação física vai permitir à criança mobilizar o corpo com mais precisão e coordenação, desenvolvendo resistência, força, flexibilidade, velocidade e a destreza geral. Possibilita-lhe ainda aprender a coordenar, alterar e diferenciar melhor os seus movimentos, através do controlo do equilíbrio, ritmo, tempo de reação, de forma a desenvolver e aperfeiçoar as suas capacidades motoras em situações lúdicas, de expressão, comunicação e interação com outros (p.44).

É também de realçar que a criança vai progressivamente compreendendo os seus recursos corporais, as suas capacidades, mas também as suas limitações. É fundamental que nestas atividades a criança tenha a possibilidade de se sentir livre e segura com o seu corpo.

#### **1.2.1.2. Contributo do Domínio da Expressão Artística**

As distintas formas de expressão são conhecidas pela criança numa fase prematura. Desta forma, o domínio da expressão artística implica (artes visuais, jogo dramático/teatro, música e dança), sendo os domínios um processo de formação gradual que envolve a criança no conhecimento de instrumentos e técnicas de expressão.

Gouveia (2014) citando Sousa (1980) “as expressões surgem como necessidade, tal como temos necessidade de respirar e comer, também temos necessidades lúdicas. O brincar é a atividade mais importante da vida da criança, é através do jogo que se forma a inteligência e que se processa todo o apoio necessário a um desenvolvimento equilibrado” (p.25).

Batalha (2004) afirma:

A Dança Educativa, possibilita a origem das criações e de emoções estéticas, que têm por base os aspetos neurobiológicos, como também privilegia o equipamento psicomotor. Por tudo isto, a Arte e a Educação pela e através da arte, tornam-se duas vertentes fundamentais para a construção harmoniosa do indivíduo e cabe aos agentes educativos proporcionar a vivência e a sensibilidade para a leitura das várias linguagens artísticas (p.9).

Desta forma, é importante desenvolver a criatividade, o sentido estético e a comunicação, valorizando a criação de movimentos, expressando emoções, ideias e sentimentos. Assim a expressão artística contribui para a construção da identidade pessoal e coletiva. As crianças compreendem noções básicas de Dança, pois esta, visa desenvolver as capacidades motoras, criativas e rítmicas, respeitando as necessidades de comunicação.

### 1.2.1.3. Contributo do Domínio da Matemática na Dança Educativa

Pina & Padovan (1995) e Padovan (2010) citando Monteiro (2018): “(...) no caso da Matemática: a Dança pode ser representada através de contagens numéricas e de compassos musicais (...) no caso da Geometria: a Dança pode ser representada por figuras geométricas simples, complexas, estáticas e dinâmicas” (p.29).

Numa primeira perceção pode ser difícil conciliar a matemática com a Dança Educativa, no entanto, após alguma pesquisa constatou-se que tal facto é possível.

Costa citando Bohannon (2001) “deveríamos Dançar para explicar os nossos problemas complexos (...)”, desse modo, a própria criança poderá sentir-se livre, e ao mesmo tempo, trabalhar o movimento comunicando mais fácil e eficazmente.

McCutchen (2006) “Math is a good partner for dance because the geometric shapes in space, patterns, symmetry and asymmetry, and counting of phrases” (p. 315).

Quanto à complexidade da expressão e comunicação deveríamos incentivar as crianças a dançar para que se possa sentir livre, e ao mesmo tempo, trabalhar o movimento.

A escola é, portanto, um espaço fundamental para promover momentos de descoberta no quotidiano da criança, incentivando diferentes veículos de comunicação.

Os autores Hora & Carrasco (s.d.) consideram que:

A Dança no âmbito escolar é uma importante ferramenta de socialização, e com a matemática sua relação é íntima já que para aprender ou mesmo formular passos de uma coreografia o aluno precisa ter noção da divisão de tempo da música (a ser dançada) tal divisão é dada em frações de tempo.

Por difícil que pareça é possível que haja aprendizagem da matemática através da Dança Educativa, e para isso, basta haver um entendimento por parte dos educadores e mostrar às crianças que a matemática não é apenas algo distante.

Assim sendo, a Dança Educativa promove a socialização entre as crianças, tornando uma atividade num momento de prazer, descoberta e de interação.

Para atividades como criar uma coreografia, para além dos passos será necessária a compreensão rítmica da música, saber quando se inicia e termina um compasso, em quantos tempos está dividido e quantos segundos tem cada tempo.

Estes exemplos demonstram como a Dança Educativa pode trabalhar áreas como a da Matemática.

### **1.3. O Envolvimento e Articulação das Áreas de Conteúdo**

Segundo Pombo, Guimarães & Levy (1993) “a prática de ensino interdisciplinar é entendida como (...) integração disciplinar (ou ensino integrado), isto é, de qualquer forma de ensino que estabeleça uma qualquer articulação entre duas ou mais disciplinas” (p.11).

Deste modo, para existir aprendizagens significativas é importante que se estabeleça a interligação entre as várias áreas de conteúdo.

Segundo o Departamento da Educação Básica, (2007):

A Dança integra-se facilmente com outras áreas de conteúdo, se não vejamos a vocação interdisciplinar que à Dança é atribuída, com inúmeras ligações a outras áreas: (...) relação ancestral com a música, que propõe contactos com o ritmo, a dinâmica e a matemática. Ou o caso das relações entre a Dança e o espaço, podendo transitar para áreas como a geometria, a geografia e mesmo a arquitetura (p.185).

As áreas de conteúdo iram ajudar as crianças a aprenderem a usar as sensações, a intuição, as emoções e os sentimentos.

Cone e Cone (2005) de certa forma veio corroborar “(...) interdisciplinary perspective offers an opportunity to deliver knowledge and skills holistically to help children transfer what they learn in one subject area to another” (p.43).

Segundo Delattre (2006):

Interdisciplinaridade tem como função elaborar um formalismo suficientemente geral e preciso que permita exprimir numa linguagem única os conceitos, as preocupações, os contributos de uma maior ou menor número de disciplinas que, de outro modo, permaneceriam fechadas nas suas linguagens especializadas (p.280).

Sendo esta uma forma de abordar ao conhecimento é importante, que se crie e organize conteúdos de ensino tendo sempre em conta os métodos e as técnicas de aprendizagem.

A Dança Educativa, por exemplo, integra-se com outras áreas de conteúdo. A relação com a música propõe contacto com o ritmo, a dinâmica e a matemática. No caso das relações

com a Dança e o espaço, estas podem passar para outras áreas como a geometria, a geografia e mesmo a arquitetura.

Desta forma Vaideanu (2006) refere:

A interdisciplinaridade não anula as barreiras entre as disciplinas e evidencia a complexidade, a globalidade e o carácter fortemente imbricado da maioria dos problemas concretos a resolver. Isto é, dá uma visão mais clara da unidade do mundo, da vida e das ciências (p.169).

Deste modo é crucial que as crianças sejam expostas às diversas áreas de conteúdo combinadas, de forma, a implicar uma concentração das experiências de aprendizagem.

#### **1.4. O Papel do Educador na Prática da Dança Educativa**

Rudolf Laban foi um dos impulsionadores não só para o desenvolvimento da implementação da dança Educativa como para o desenvolvimento de uma postura correta por parte dos educadores que pretendam incluir a dança Educativa nos currículos: O educador deve ser menos diretivo, favorecer a valorização de cada aluno assim como as suas descobertas.

Tibúrcio (2014) expõe a propósito do papel do educador:

(...) Convocam no professor uma atitude menos diretiva e mais mobilizadora em torno da criação de situações de aprendizagem em que os aprendizes terão mais liberdade e autonomia para lançar-se nas suas descobertas, observarem os colegas e assumirem a responsabilidade das suas decisões. Para o professor de dança, por exemplo, Laban (1990) orientava uma forma de proceder na qual esse educador buscasse complementar os impulsos e ampliar as ações dos seus alunos (p.4).

O educador promove o envolvimento da criança ao criar um ambiente que estimule os seu interesse e curiosidade. Este deve dar oportunidade à criança de fazer as suas escolhas com o intuito de se tornar mais autónoma. Ao brincar, esta irá se exprimir de modo a estabelecer relações com os outros assumindo responsabilidades.

Tal como referido Silva et al (2016):

Dada a importância das primeiras aprendizagens, é atribuído à educação de infância um papel relevante na promoção de uma maior igualdade de oportunidades relativamente às condições de vida e aprendizagens futuras, sobretudo para as crianças cuja cultura familiar está mais distante da cultura escolar (p.10).

## A DANÇA EDUCATIVA NA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR: Contributos da Dança em Articulação com Diferentes Áreas de Conteúdo

Assim, cabe ao educador, incutir em todas as suas ações uma intencionalidade pedagógica e a Dança deve ser uma das atividades que o educador deve usar para promover o desenvolvimento das crianças.

Tal como afirma Sousa (1979) “a principal função do educador na Dança Educativa é a de libertar as capacidades artísticas das crianças, facultando-lhes os meios necessários e encorajando nas suas explorações do movimento expressivo e criativo” (p.30).

Cabe o educador nas atividades da Dança Educativa, ter a preocupação com a organização das sessões, do espaço, facilitado o acesso para todas as crianças. Assim, tal como afirma Nanni (1998):

O ponto de partida para o educador será então o mistério infinitamente atraente e árduo – o educando com todas as suas potencialidades, capacidades a serem desenvolvidas harmonicamente e globalmente através de estímulos que articulam o pensar, agir, expressar, reagir, respeitando, entretanto, as muitas diferenças individuais e vendo-o como um ser social atuando e recebendo influências de seu contexto é que o educador estará desenvolvendo a educação pelo movimento.

Batalha (2004) afirma “o papel da Dança na educação é o de ajudar as crianças a tornarem-se conscientes da sua própria vida e de como vão viver essas vidas de acordo com as escolhas que efetuarem” (p.236).

Tibúrcio (2014) afirma” levarmos para o campo da dança, podemos pensar em muitas danças que podem ser construídas, considerando as vozes dos educadores e dos educandos” (p.5)

Através da Dança, e com o apoio do educador, podemos falar das nossas experiências, sobre as nossas vivências e comunicar com o corpo. Assim sendo, o educador tem o dever de proporcionar uma aprendizagem rica de estímulos para que a criança utilize o corpo como forma de comunicação.

Deste modo, Sousa (2003) refere que:

A evolução da criança não depende apenas das suas capacidades e interesses, mas também de modo como é estimulada pelo educador, nas atividades que desenvolve. As vivências lúdicas, expressivas e criativas efetuadas no campo da dança educativa, para além de satisfazerem estas necessidades, deverão ser atrativas, interessante, alegres, plenas de humor e boa disposição (p.131).

A DANÇA EDUCATIVA NA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR:  
Contributos da Dança em Articulação com Diferentes Áreas de Conteúdo

É fundamental o papel do educador na prática da Dança Educativa, pois a criança deve ser estimulada através de diferentes momentos de expressões coreográficas que irão permitir à criança movimentar o corpo com experiências diárias.

## **Capítulo III**

## 1. Opções Metodológicas

Ponte (2002) afirma que “na concretização da sua missão, o professor atua a diversos níveis: conduzindo o processo de ensino-aprendizagem, avaliando os alunos, contribuindo para a construção do projeto educativo da escola e para o desenvolvimento da relação da escola com a comunidade” (p.1).

Assim sendo, o professor defronta-se com diversos obstáculos, no entanto, estes tipos de problemas devem ser enfrentados com boa vontade e vistos com uma boa experiência para a sua prática profissional.

Em relação ao estágio, este situou-se no âmbito das unidades curriculares (UC) de Prática de Ensino Supervisionada II e III, inseridas no mestrado de Educação Pré-escolar do Instituto Superior de Lisboa e Vale do Tejo.

Relativamente à metodologia a investigadora estagiária utilizou a investigação sobre a própria prática com o intuito de responder à questão de investigação “De que forma é que a dança pode estar articulada com as diferentes áreas de conteúdo? “

Ponte (2002) citando Richardson (1994) frisa que a investigação sobre a prática:

Não é conduzida para desenvolver leis gerais relacionadas com a prática educacional, e não tem como propósito fornecer a resposta a um problema. Em vez disso, os resultados sugerem novas formas de olhar o contexto e o problema e/ou possibilidades de mudanças na prática. (1994, p.9).

Deste modo, para o educador investigar a própria prática implica, refletir sobre a mesma tendo sempre em conta, o que pretende investigar e refletir.

Segundo Ponte (2002), “A investigação sobre a própria prática é, por consequência, um processo fundamental da construção de conhecimentos sobre essa mesma prática, e portanto, uma atividade de grande valor para o desenvolvimento profissional dos professores que nela desenvolvem ativamente.” (p.3). Sendo a investigação por parte do professor um elemento importante para o seu desenvolvimento de identidade profissional.

Ao longo de todo o trabalho de investigação é importante que o investigador não perca de vista os objetivos visados, os propósitos das atividades, os papéis definidos e o calendário traçado. Não se trata de seguir tudo rigidamente, mas sim de gerir com flexibilidade (Ponte 2002).

## A DANÇA EDUCATIVA NA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR: Contributos da Dança em Articulação com Diferentes Áreas de Conteúdo

Anderson e Herr (1999), citados por Ponte (2002) apontam cinco critérios de qualidade sobre a investigação realizada pelos professores sobre a própria prática:

Estes critérios dizem respeito à validade: (i) dos resultados; (ii) dos processos; (iii) democrática; (iv) catalítica; e (v) dialógica. Para estes autores, a validade dos resultados refere-se à medida em que as ações empreendidas levam à solução do problema proposto.

Em suma Ponte (2002) afirma:

Quando uma investigação sobre a prática satisfaz claramente todos os critérios indicados no quadro anterior, é natural que mereça o interesse da comunidade académica. Nestas condições, essa investigação ganha um valor que ultrapassa os limites de uma investigação local, orientada para a resolução de problemas concretos, para se tornar em algo com um valor acrescentado para toda a comunidade educativa (p. 19).

Ao longo da prática pedagógica da investigadora estagiária, foram utilizadas diferentes técnicas para recolher e analisar os dados sobre as atividades implementadas. Numa primeira fase foi feita uma observação ao grupo de crianças, numa segunda fase ocorreram conversas com a educadora com o intuito de conhecer melhor o grupo de crianças e iniciar as atividades propostas.

2. Plano de Investigação – Esquema/Teia

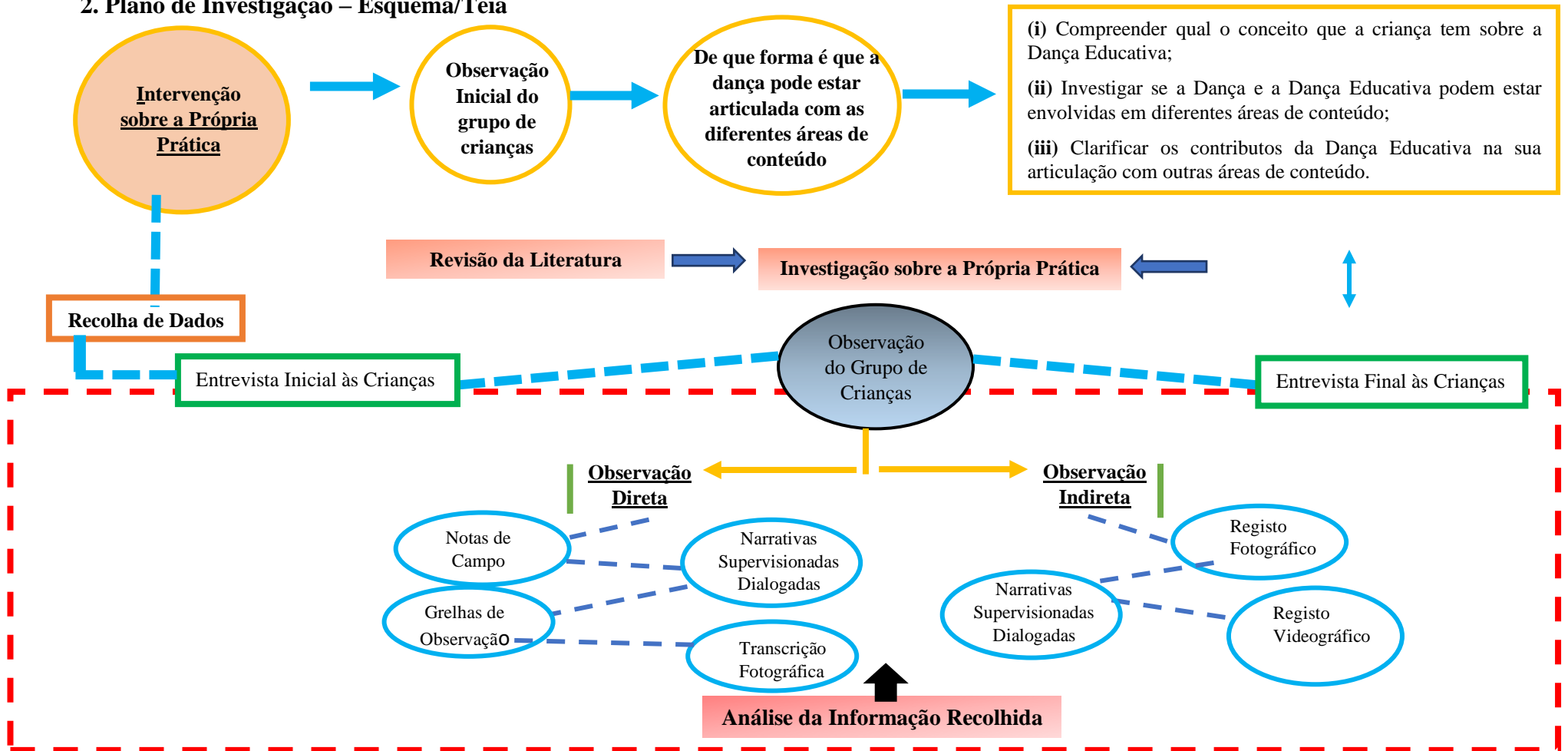


Figura 1. Plano de Investigação: Esquema/Teia

## 2.1. Descrição do Plano de Investigação

A escolha deste tema surgiu na observação em contexto de estágio, através de duas atividades executadas pelas crianças - Música e Movimento e Dança Educativa.

Observou-se que durante a execução das mesmas as crianças exprimiram uma felicidade extrema, saindo das suas zonas de conforto e trabalhando em equipa, mostrando o seu verdadeiro “eu”, criando ao mesmo tempo os seus próprios movimentos. Foi a partir deste momento, que a investigadora estagiária refletiu sobre o que podia desenvolver. Deste modo, chegou-se à conclusão que podia incorporar a Dança e o Movimento e ainda interligar algumas das áreas de conteúdo.

Silva et al (2016) sublinham que:

Através da dança, as crianças exprimem o modo como sentem a música, criam formas de movimento ou aprendem a movimentar-se expressivamente, respondendo a diversos estímulos, palmas, sons, imagens, palavras. A dança favorece o desenvolvimento motor, pessoal e emocional, bem como o trabalho em grupo que se organiza com uma finalidade comum.

Começou-se por compreender se seria possível, interligar as diferentes áreas de conteúdo com a Dança Educativa, e após ter encontrado algumas informações, chegou-se ao tema e à seguinte questão de investigação: - “De que forma é que a Dança pode estar articulada com as diferentes áreas de conteúdo? “.

Relativamente à educação, a área de expressão e comunicação incorpora as várias expressões, nomeadamente o domínio da expressão artística, física, linguagem oral e abordagem à escrita e domínio da matemática. Deste modo trabalha e promove o desenvolvimento pessoal, social e cultural da criança. Sendo uma contribuição para a formação e desenvolvimento da criança.

Assim, tentou-se perceber se as crianças tinham algum conhecimento sobre a dança Educativa, investigar se a Dança Educativa pode estar envolvida nas diferentes áreas de conteúdo e por fim clarificar os contributos da Dança Educativa na sua articulação com outras áreas de conteúdo.

Posto isto, elaborou-se um plano de ação com atividades de forma a envolver as crianças no conceito de Dança Educativa e também articular a Dança Educativa com outras áreas de conteúdo.

### **2.1.1. Questões e Objetivos de Investigação**

De forma a dar resposta à problemática desenvolvida colocou-se a seguinte questão de investigação: “De que forma é que a Dança pode estar articulada com as diferentes áreas de conteúdo?”, com intuito de envolver as crianças na Dança. Foram, portanto, traçados os seguintes objetivos:

- (i) Perceber se as crianças têm algum conhecimento sobre a Dança Educativa;
- (ii) Investigar se a Dança Educativa pode estar envolvida nas diferentes áreas de conteúdo;
- (iii) Clarificar os contributos da Dança Educativa na sua articulação com outras áreas de conteúdo.

Deste modo pretendeu-se incorporar a Dança através do movimento e ainda nas diferentes atividades ao longo do estágio interligando as diferentes áreas de conteúdo à temática em questão.

### **2.1.2. Caracterização do Contexto Institucional**

O contexto educativo onde a investigadora estagiária desenvolveu a componente de estágio da Prática de Ensino Supervisionada situa-se no concelho de Lisboa e pertence ao sistema de ensino privado.

De acordo com a coordenadora pedagógica, a instituição tem como principal missão desenvolver um projeto inovador e criativo, de forma a satisfazer as necessidades diárias das crianças e dos pais. É importante referenciar que esta instituição aceita crianças desde os 3 meses de vida até aos 6 anos de idade.

O contexto educativo tem como objetivo primordial promover o bem-estar da criança não esquecendo das suas características individuais, valorizando os seus saberes como alicerce de novas aprendizagens.

Esta instituição está localizada numa área de fácil acesso.

A sua estrutura arquitetónica é composta por um edifício amplo de dois pisos: o piso 0 e o piso 1.

Relativamente ao piso 0, o espaço físico é constituído por:

- ❖ Três salas de atividades de (jardim de infância);
- ❖ Uma despensa equipada com lençóis, uma máquina de lavar;

## A DANÇA EDUCATIVA NA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR: Contributos da Dança em Articulação com Diferentes Áreas de Conteúdo

- ❖ Uma copa onde se realizam as refeições;
- ❖ Um refeitório com duas casas de banho (uma para os funcionários e outra para as crianças).

No que respeita ao piso 1, o espaço físico comporta:

- ❖ Cinco salas distribuídas pela creche e pelo jardim de infância, designadamente – uma sala de berçário, três salas de creche e a uma sala de jardim de infância;
- ❖ Duas casas de banho: uma para os funcionários e outra para as crianças;
- ❖ Dois gabinetes;
- ❖ Uma ludoteca que dispõe: um espaço com diferentes formatos de livros e ainda jogos didáticos para as crianças praticarem. É importante frisar que este espaço se encontra disponível para corresponder aos interesses e necessidades das crianças;
- ❖ Uma dispensa com: fraldas e lençóis.

Em relação aos recursos humanos, a instituição tem um total de 22 funcionários, distribuídos da seguinte forma: Oito são docentes e catorze representam o pessoal não docente. Como se pode verificar no quadro abaixo.

*Quadro 1. Caracterização dos Recursos Humanos*

<b>Pessoal Docente</b>	<b>Pessoal Não Docente</b>
7 educadoras	10 auxiliares
1 coordenadora pedagógica	2 Colaboradores
	2 Funcionárias de limpeza
<b>Total de funcionários</b>	
22	

### ▪ **Distribuição das Crianças por Salas/Idades/Género**

Instituição é frequentada por 118 crianças com idades compreendidas entre os 3 meses até aos 6 anos de idade, sendo duas crianças portadoras de necessidades educativas, sendo que uma das crianças pertence à sala verde e a segunda criança pertence à sala vermelha.

Quanto às tipologias do grupo de crianças, estas encontram-se distribuídas por diferentes idades. Relativamente ao Pré-Escolar, existem quatro salas com crianças dos três aos seis anos de idade.

A DANÇA EDUCATIVA NA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR:  
Contributos da Dança em Articulação com Diferentes Áreas de Conteúdo

A constituição do grupo de crianças foi construída pela coordenadora pedagógica e educadoras da instituição, tentando sempre que os géneros e as idades fiquem equilibrados nas diferentes salas.

*Quadro 2. Distribuição das Crianças por Salas, Idades e Género*

<b>Salas</b>	<b>Géneros/Idades</b>
Berçário	6 meninos e 3 meninas = 9 bebés (5-9 meses)
Sala Amarela	6 meninos e 6 meninas = 12 crianças (1 ano)
Sala Laranja	6 meninos e 8 meninas=14 crianças (2 aos 3 anos)
Sala lilás	6 meninos e 13 meninas=19 crianças (3 aos 4 anos)
Sala verde	10 meninos e 15 meninas= 25 crianças (3 aos 5 anos)
Sala rosa	11 meninos e 10 meninas= 21 crianças (3 aos 6 anos)
Sala vermelha	9 meninos e 9 meninas= 18crianças (3 aos 6 anos)
<b>Número total de crianças</b>	
118	

Relativamente à valência de Jardim de Infância, onde é desenvolvida a prática da investigadora estagiária, existem quatro salas. Uma para as crianças dos três aos quatro anos, outra dos três aos cinco anos e ainda duas salas dos três aos seis anos de idade. O horário de funcionamento da instituição é das 7h30 até às 19h30 de segunda a sexta-feira.

### **2.1.3. Caracterização do Ambiente Educativo**

Para Silva, Marques, Mata e Rosa (2016) “Considera-se o ambiente educativo como o contexto facilitador do processo de desenvolvimento e aprendizagem de todas e cada uma das crianças, de desenvolvimento profissional e de relações entre os diferentes intervenientes” (p.5).

De acordo com o Projeto Curricular deste grupo de crianças a organização da sala deve estar de acordo com as necessidades e a segurança das crianças. É importante que seja ampla, espaçosa e que tenha luz natural e a sala vermelha enquadra-se nestes elementos.

A descrição seguidamente apresentada teve por base informações fornecidas pela educadora cooperante, o Projeto Curricular de grupo e a observação do contexto educativo e das ações das crianças do grupo pela própria investigadora.

Relativamente ao ambiente educativo, este encontra-se dividido em três dimensões: dimensão espacial, dimensão temporal e dimensão relacional.

### 2.1.3.1. Dimensão Espacial

A organização da sala é um dos espaços mais importantes para a aprendizagem das crianças, pois é onde as crianças experienciam, criam e recriam atividades. A sala de atividade onde foi desenvolvido o estágio encontra-se organizada da seguinte forma:

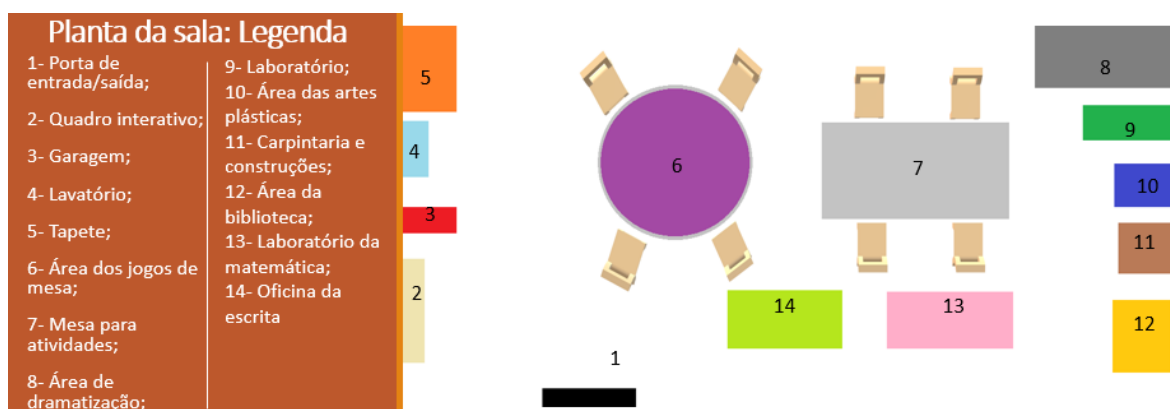


Figura 2. Planta da Sala

A sala de atividades encontra-se dividida por nove áreas diferentes:

#### Oficina da Escrita

É composta por uma mesa e cadeiras e os diversos materiais de escrita estão ao dispor das crianças, tais como: folhas, lápis, borrachas, jogos de letras e palavras, ficheiros de palavras e imagens.



*Figura 3. Oficina da Escrita*

Objetivos Gerais:

- ❖ Perceber para que serve a leitura e a escrita;
- ❖ Empregar-se o desenho como forma de escrita
- ❖ Demonstrar o contacto com novas formas de informação e comunicação;
- ❖ Proporcionar oportunidades de escrita apropriados às crianças.

#### Laboratório da Matemática

Esta área é constituída por uma mesa e cadeiras. O material é composto por: folhas; canetas; lápis; régua; esquadros; fitas métricas; vários materiais para trabalhar contagens e alguns jogos e ficheiros de apoio.

Tem como potencialidades:

- ❖ Desenvolver o raciocínio lógico;
- ❖ Desenvolver a capacidade de comunicação;
- ❖ Desenvolver a capacidade de resolver problemas;
- ❖ Desenvolver a capacidade de estabelecer relações de espaço temporais;
- ❖ Desenvolver a atenção e a memória;
- ❖ Descobrir progressivamente a noção de número;
- ❖ Praticar o cálculo mental.

### Biblioteca

Esta área possui uma estante com suportes de escrita, como: livros de histórias, livros de poesias, manuais vários, enciclopédias, jornais, revistas, livros produzidos pelas crianças. Para além das estantes, existe um colchão, como algumas almofadas onde as crianças podem realizar as suas leituras.



*Figura 4. Biblioteca*

#### Objetivos Gerais:

- ❖ Proporcionar a aquisição de um maior domínio da linguagem oral;
- ❖ Estimular o diálogo;
- ❖ Alargar as situações de comunicação em diferentes contextos;
- ❖ Enriquecer o vocabulário.

### Laboratório das Ciências

Esta área é composta por uma mesa e cadeiras. As crianças têm ao dispor: folhas; canetas; lápis; copos medidores; sementes; álcool; enciclopédias, uma lupa, microscópio, binóculos e ficheiros de imagens.



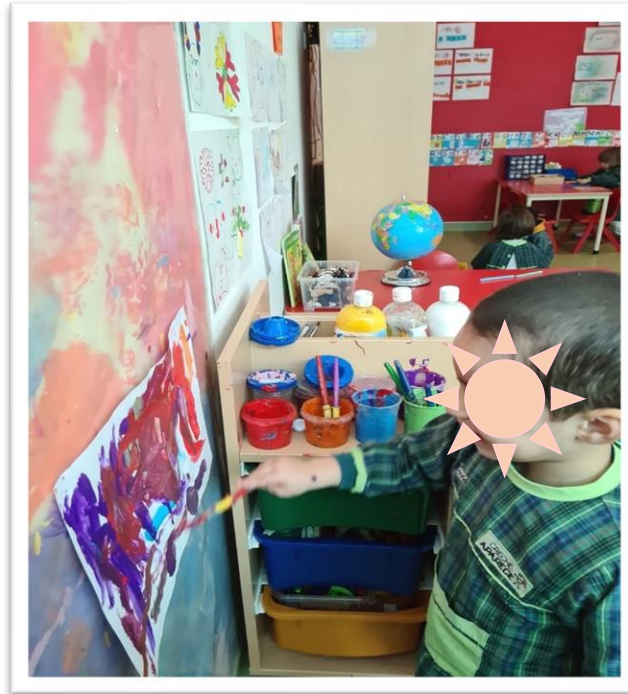
*Figura 5. Laboratório das Ciências*

Objetivos Gerais:

- ❖ Despertar a curiosidade e desejo de saber;
- ❖ Desenvolver na criança o gosto pela ciência;
- ❖ Desenvolver e explorar as possibilidades e limitações do próprio corpo;
- ❖ Incentivar a estruturação do pensamento lógico;
- ❖ Desenvolver a capacidades investigativas e atitudes em ciências;
- ❖ Desenvolver e aperfeiçoar diferentes meios de expressão e comunicação.

### Área das Artes Plásticas

- ❖ A área de artes plástica é composta por um cavalete, um plástico na parede, de forma a conseguirem pintar mais do que uma criança, um móvel que serve para facilitar a arrumação de diferentes materiais e uma mesa com cadeiras.



*Figura 6. Área das Artes Plásticas*

As crianças podem utilizar: tintas, pincéis, folhas, canetas de feltro, lápis de cera, lápis de cor, esponjas, plasticinas, entre outros materiais.

Esta área tem como potencialidades:

- ❖ Desenvolver a motricidade fina e grossa;
- ❖ Explorar a criatividade;
- ❖ Estimular a expressividade;
- ❖ Desenvolver o sentido estético.

### Área da Dramatização

Esta área permite à criança exercitar a sua criatividade e elevar a sua imaginação, através de jogos e de brincadeiras que poderão retratar o quotidiano.

## A DANÇA EDUCATIVA NA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR: Contributos da Dança em Articulação com Diferentes Áreas de Conteúdo

Objetivos Gerais:

- ❖ Proporcionar momentos de descoberta de si e do outro;
- ❖ Vivenciar situações do quotidiano;
- ❖ Promover interações com os pares;
- ❖ Desenvolver a linguagem.

### Garagem

É composta por uma pequena garagem com carros e materiais de mecânica.



*Figura 7. Garagem*

Tendo como potencialidades:

- ❖ Desenvolver a comunicação verbal;
- ❖ Promover momentos de representação de papéis sociais;
- ❖ Vivenciar situações do quotidiano.

### Carpintaria e Construções

As crianças brincam no chão, tendo à sua disposição: peças de madeira, jogos de encaixe e enfiamentos.



*Figura 8. Construções*

Objetivos Gerais:

- ❖ Promover noções de espaço;
- ❖ Desenvolver a motricidade global;
- ❖ Proporcionar a construção de objetos no espaço.

### Área dos Jogos de Mesa

Esta área realiza-se na mesa redonda. As crianças podem explorar, jogos como puzzles, jogos de encaixe e jogos de cartas.

## A DANÇA EDUCATIVA NA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR: Contributos da Dança em Articulação com Diferentes Áreas de Conteúdo

Objetivos Gerais:

- ❖ Promover a concentração;
- ❖ Desenvolver a socialização e a cooperação entre as crianças.

### Mesa Grande ou Área Polivalente

É constituída pela junção das quatro mesas juntas e várias cadeiras. As crianças realizam o acolhimento, o planeamento e a avaliação, bem como a realização de atividades e ainda conselho à sexta-feira.

### 2.1.3.2. Dimensão Temporal

A rotina diária denomina-se por atividades semanais específicas, nos quais a educadora pensou e realizou através das opiniões das crianças e de acordo com o que a mesma pretende desenvolver com os intervenientes de sala, assentando num plano semanal, com uma agenda semanal, que se apresenta na figura 9.

Plano semanal						
	Horário	2ª Feira	3ª Feira	4ª Feira	5ª Feira	6ª Feira
M A N H Ã	09h00/ 09h30	Acolhimento na sala em Conselho	Acolhimento na sala em Conselho	Acolhimento na sala em Conselho	Acolhimento na sala em Conselho	Acolhimento na sala em Conselho
	09h30/10h00	Mostrar, contar ou escrever Planificação em Conselho	Mostrar, contar ou escrever Planificação em Conselho	Mostrar, contar ou escrever Planificação em Conselho	Mostrar, contar ou escrever Planificação em Conselho	Mostrar, contar ou escrever Planificação em Conselho
	10h00/11h15	Trabalho nas áreas e Projetos	Trabalho nas áreas e Projetos	Ginástica	Trabalho nas áreas e Projetos	Conselho de 6ª feira
	11h15/11h45	Brincadeira livre e/ou dirigida	Brincadeira livre e/ou dirigida	Brincadeira livre e/ou dirigida	Brincadeira livre e/ou dirigida	Brincadeira livre e/ou dirigida
T A R D E	11h45/15h15	Higiene/Almoço/Repouso/Higiene				
	15h15/16h00	Balanco em Conselho	Balanco em Conselho	Balanco em Conselho	Balanco em Conselho	Balanco em Conselho
	16h00/16h45	Lanche/Higiene				
	16h45/17h30	Descoberta da escrita	Teatro/hora do conto	Abordagem aos conceitos matemáticos	Atividade cultural (experiências/culinária)	Arrumação e organização dos trabalhos da semana
	17h30/18h30	Recreio ou puzzles	Recreio ou massa pão/desenho livre	Recreio ou jogos de escrita e associação	Recreio ou exploração de histórias	Recreio ou recorte e colagem
	18h30/18:45	Reforço	Reforço	Reforço	Reforço	Reforço
	18h45/19h30	Atividades livres e/ou dirigidas Prolongamento	Atividades livres e/ou dirigidas Prolongamento	Atividades livres e /ou dirigidas Prolongamento	Atividades livres e /ou dirigidas Prolongamento	Atividades livres e /ou dirigidas Prolongamento

*Figura 9. Agenda semanal da sala vermelha*

Como se verifica na figura 9, que diz respeito às atividades curriculares, a sala vermelha é diversificada devido às atividades apresentadas na figura, sendo que são realizadas dentro do horário letivo em que a educadora cooperante orienta algumas das mesmas, tais como:

ginástica e culinária. Também as atividades de dança/música são apresentadas no âmbito letivo, sendo orientadas por professores especializados como é o caso da dança/música.

Existem atividades curriculares que se encontram agendadas, com dias específicos:

- ❖ Terça-feira: música e dança intercalado (15h40/16h10)
- ❖ Quarta-feira: ginástica (10h15/11h00)

Também existem atividades extracurriculares, tais como:

- ❖ Miniténis;
- ❖ Dança Educativa;
- ❖ Inglês;
- ❖ Natação.

### **2.1.3.3. Dimensão Relacional**

De acordo com Silva et al (2016):

A relação que o educador estabelece com as crianças e o modo como incentiva a sua participação, facilita as relações entre crianças do grupo e a cooperação entre elas (...) Já a relação que o educador estabelece com as famílias centra-se na criança e tem em conta que os educadores da mesma criança. (p.28).

Relativamente ao grupo de crianças onde foi desenvolvido o estágio, a relação entre crianças e crianças e adultos é bastante positiva, sendo que existe um espírito de cooperação e de ajuda entre todos.

No que diz respeito à relação pais/instituição estes demonstram interesse em participarem seja em que momento for sendo muito ativos no processo educativo dos seus educandos. O mesmo acontece com as ações da educadora para com os pais, pois incentiva-os a participarem nas atividades seja na instituição ou em casa.

Para Silva et al (2016):

As reuniões de pais/famílias são um meio de participação coletiva em que o/a educador/a partilha as suas intenções educativas, o processo a desenvolver e/ou desenvolvido com o grupo, assim como envolve as famílias na elaboração do projeto curricular do grupo. Este envolvimento facilita a participação dos pais/famílias e a sua compreensão do trabalho pedagógico que se realiza na educação pré-escolar (p.29).

Neste caso sempre que existe necessidade e interesses, seja por parte da educadora cooperante ou da família, são agendadas reuniões de acordo com a disponibilidade da educadora.

#### **2.1.4. Caraterização do Grupo de Crianças**

O grupo de crianças com o qual a estagiária desenvolveu o seu estágio pertence à sala designada de sala vermelha.

Tendo por base o projeto curricular do grupo fornecido pela instituição, o grupo de crianças que compõe a sala vermelha é heterogéneo e tem como valência o Jardim de Infância (JI).

O grupo é constituído por dezoito crianças em que nove são do sexo masculino e nove são do sexo feminino, com idades compreendidas entre os três e os cinco anos.

Grande parte das crianças deste grupo já frequentava o jardim-de-infância no ano letivo transato à exceção de uma que ingressou este ano letivo, vinda de outra instituição.

Como já anteriormente referido, o critério para a constituição dos grupos segue o da valorização da constituição de grupos de idade heterogénea, consignando que as crianças mais velhas podem ser mediadoras da aprendizagem das crianças mais novas, como reforça o Modelo da Escola Moderna (MEM), modelo pedagógico seguido pela instituição.

O MEM tem em atenção juntar grupos de crianças com diversas idades, de forma a certificar a «heterogeneidade geracional e cultural» (Niza, 1996, p.146).

No quadro abaixo apresenta-se as respetivas idades e géneros do grupo de crianças.

*Quadro 3. Caraterização da Idade/Género*

<b>Género Feminino</b>	<b>Idades</b>	<b>Género Masculino</b>	<b>Idades</b>
F	3 anos	S	3 anos
L	3 anos	D	3 anos
M.C	3 anos	G	3 anos
M	3 anos	T	3 anos
MA	3 anos	M.B	3 anos

A DANÇA EDUCATIVA NA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR:  
Contributos da Dança em Articulação com Diferentes Áreas de Conteúdo

E.R	4 anos	M.F	3 anos
M.L	4 anos	F	4 anos
MAM	4 anos	R	4 anos
E.C	5 anos	K	5 anos
<b>Sub - Total Género Feminino 9</b>		<b>Sub - Total Género Masculino 9</b>	
<b>Total de crianças – 18</b>			

Relativamente às nacionalidades do grupo, na maioria são de nacionalidade portuguesa à exceção de K, que tem nacionalidade africana.

A família é crucial tanto para as crianças como para a instituição. O conhecimento das famílias permite-nos conhecer melhor as crianças e adequar o processo de ensino e aprendizagem às suas necessidades.

As famílias das crianças com as quais a investigadora desenvolveu o seu estágio apresentam idades que variam entre os 29 e os 39 anos. Relativamente às suas profissões, e de acordo com a informação fornecida pela coordenadora pedagógica, são médicos, enfermeiros, gestores e advogados e alguns trabalham por conta própria. No que concerne às suas habilitações académicas, apresentam de nível superior e ao nível do doutoramento. Também se situam num grupo social médio alto.

A investigadora estagiária pode observar durante a prática pedagógica e em conversas informais com a educadora cooperante que o grupo de crianças da sala vermelha, é bastante energético, participativo, interessado e comunicativo. As crianças demonstram-se interessadas em querer aprender e apresentam gosto em participar, seja em atividades propostas ou iniciadas pelas próprias crianças. As crianças demonstram ser sociáveis e adoram momentos de brincadeira livre. Contudo, nem todas as crianças se situam no mesmo nível de desenvolvimento, desde logo pelo seu desenvolvimento biológico e cronológico.

Dado que o grupo incorpora crianças de diferentes idades e em diferentes níveis de desenvolvimento tendo experiências sociais diferentes. Relativamente às suas

competências o mesmo verificou-se ser diferente quer no âmbito da linguagem oral e abordagem à escrita, quer no domínio da matemática.

#### **2.1.4.1. Participantes do Estudo**

As crianças têm um papel fundamental para a construção da temática investigativa da investigadora estagiária, sendo estas esferas primordiais de novas formas de reflexão, seja em gestos ou comportamentos do seu quotidiano, sendo estas as revolucionárias de uma nova sociedade.

Tomás (2007) defende a necessidade “de inserir as crianças nas esferas das quais sempre estiveram excluídas por isso é necessário adotar novas formas de reflexão sobre a infância e sobre o papel da criança na sociedade.” (p.49).

De acordo com o autor as crianças são as esferas da nossa futura sociedade, elas são o elo entre nós e o futuro, desta forma foram selecionados algumas das crianças, com o intuito da investigadora estagiária possa dar resposta à temática do estudo.

Em relação aos participantes do estudo foram selecionados pela investigadora estagiária, quatro participantes, três do sexo feminino e um do sexo masculino, uma vez que os mesmos praticam Dança Educativa na instituição, coincidindo com o tema da investigação. No entanto é de frisar que apesar de serem quatro participantes para o estudo de investigação, todo o restante grupo participou nas atividades do plano de ação.

Através da observação em contexto de estágio foi possível conhecer melhor o grupo de crianças.

- E.C. é uma criança do sexo feminino com cinco anos de idade. É bastante expressiva e proactiva, tendo em conta que o mesmo foi observado nas temáticas do respetivo estudo. É também uma criança com uma personalidade vincada. Apesar de ter as suas preferências em relação aos colegas, no geral, envolve-se em brincadeiras corporativas. Tem preferência na área da casinha. Adora participar em atividades que sejam relacionadas com o movimento, seja na ginástica ou na Dança Educativa.

- MAM. é uma criança do sexo feminino com quatro anos de idade. É bastante ativa e empenhada, seja numa brincadeira nas áreas ou numa atividade, tenta dar sempre o seu melhor e não desiste. Tem preferência nas áreas da casinha, da escrita e do desenho. Adora participar em atividades que sejam relacionadas com o movimento, seja na ginástica ou na Dança Educativa.

- M.L é uma criança do sexo feminino com quatro anos de idade. É bastante expressiva, alegre e autónoma. Nas suas brincadeiras livres esta está sempre a fazer piruetas e a fazer movimentos com corpo, praticando também Dança Educativa. As suas áreas preferidas são a área da casinha e a área das artes plásticas.

- D é uma criança do sexo masculino com três anos de idade. É empenhado e alegre. Brinca apenas com quem ele quer, sendo muito seletivo nas suas escolhas. As suas áreas preferidas são a área da garagem, a área da casinha e a área da pintura.

## **2.2. Instrumentos de Recolha e Análise de Dados**

Segundo, De Ketele e Roegiers (1999), “A escolha e a utilização dos instrumentos permitem ao investigador compreender, descrever, explorar e avaliar a qualidade dos dados obtidos através das várias fontes” (p.34).

Em relação aos métodos de recolha de dados utilizados pela investigadora estagiária esta regeu-se pela observação participante; notas de campo; produções das crianças; registo fotográfico e videográfico; narrativas supervisivas dialogadas; entrevistas e por último, grelhas de observação.

### **2.2.1. Observação direta: Observação Participante**

De acordo com Zabalza (1992) existem diferentes tipos de observação: “naturalista ocasional e sistemática assumindo esta última uma maior apropriação ao contexto de jardim-de infância por ser realizada através de instrumentos adaptados intencionalmente para a análise e valoração das condutas”. (p.250).

A observação foi o primeiro instrumento de recolha de dados e ao longo da investigação observou-se as aprendizagens das crianças através das grelhas de observação e das entrevistas.

Bogdan e Taylor (1975) citados por Silva (2010) “definem a observação participante como uma pesquisa que se caracteriza por um período de interações sociais intensas entre o investigador e os sujeitos, no meio destes, durante esse período, os dados são coletados de forma sistemática” (p.64).

Na observação participante o investigador desempenha um papel fundamental no grupo em estudo. Deste modo a investigadora estagiária integrou-se ativamente na prática pedagógica realizada.

Correia (1999) aborda:

A Observação Participante é realizada em contacto direto, frequente e prolongado do investigador, com os atores sociais, nos seus contextos culturais, sendo o próprio investigador instrumento de pesquisa. Requer a necessidade de eliminar deformações subjetivas para que possa haver a compreensão de factos e de interações entre sujeitos em observação, no seu contexto. É por isso desejável que o investigador possa ter adquirido treino nas suas habilidades e capacidades para utilizar a técnica. (p. 31).

Desta forma, pretendeu-se com a observação participante responder aos objetivos propostos pelo educador para identificação de problemas. Esta forma de observação possibilita a intensificação de problemas o atendimento de conceitos, análise de relações e aplicações de esquemas dos mesmos. (Mónico, 2010).

Concluiu-se que a investigadora estagiária adotou um papel muito importante: o de participante completo. Neste sentido assumiu-se como membro do grupo em estudo, onde pode registar os comportamentos e as reações do mesmo perante as atividades realizadas.

### **2.2.2. Notas de campo**

As notas de campo são um dos instrumentos de recolha de dados, pois são utilizadas como forma de registo escrito daquilo que a investigadora abordou no contexto de estágio.

Segundo Máximo-Esteves (2008) “As notas de campo e os diários são os instrumentos metodológicos que os professores utilizam com mais frequência para registar os dados de observação.” (p. 88).

Deste modo, é importante que a investigadora estagiária esteja atenta ao grupo, de forma a conseguir observar e registar todo o tipo de informação necessária.

De acordo com Bogdan e Biklen (1994) definem as notas de campo como “(...) o relato escrito daquilo que o investigador ouve, vê, experiência e pensa no decurso da recolha e refletindo sobre os dados de um estudo qualitativo”. (p. 150). Deste modo, as notas de campo devem incluir registos detalhados, das ações e interações do grupo de crianças, respeitando a linguagem dos mesmos.

### **2.2.3. Produções das Crianças**

As produções das crianças através das atividades práticas, são um dos instrumentos de recolha de dados, na medida em que permitem à investigadora estagiária, analisar os progressos individuais de cada criança, sendo crucial para a avaliação.

Neste sentido, a investigadora estagiária recorreu à análise dos trabalhos das crianças correspondentes às atividades relacionadas com o estudo durante a investigação para poder observar as aprendizagens das mesmas.

#### **2.2.4. Observação Indireta: Registo Fotográfico**

Bodgan e Biklen (1994) consideram que “a fotografia está intimamente ligada à investigação qualitativa” (p. 183).

De acordo com os autores o registo fotográfico é visto como um instrumento de investigação, pois é uma forma de mais tarde serem analisados e também uma forma de relembrar os momentos para mais tarde refletir.

Estes registos são uma forma de avaliar as aprendizagens das crianças através de grelhas de observação das atividades e do registo fotográfico relacionadas com a investigação. Deste modo, pode-se captar as reações das crianças e registar o que não se consegue captar no momento.

#### **2.2.5. Narrativas Supervisivas Dialogadas**

O docente necessita de ser detentor “de uma visão crítica que lhe permite aceitar, adaptar, ou até mesmo rejeitar, indicações alheias à realidade da aula, com a crença de se encontrar na via adequada” (Alarcão, 1996, p.58).

No final de cada atividade desenvolvida a investigadora estagiária refletiu sobre a sua prática de forma a compreender o que devia ter feito melhor. Este instrumento de recolha de dados foi uma importante ferramenta, pois possibilitou à investigadora estagiária, descrever, confrontar e reconstruir a sua própria prática.

#### **2.2.6. Entrevista**

Para Bodgan e Biklen (1994) “este método de recolha de dados, como a entrevista, em investigação qualitativa, constitui uma estratégia que pode ser utilizada em articulação com a observação, a análise de documentos existentes em sala, entre outras técnicas” (p.134).

Segundo Aires (2015) “a entrevista compreende, assim, o desenvolvimento de uma interação criadora e captadora de significados em que as características pessoais do entrevistador e do entrevistado influenciam decisivamente o curso da mesma” (p.29).

Deste modo, existem três estilos de entrevistas: as estruturadas (refere-se a um estilo de entrevista antecipadamente preparada); a semiestrutura (utiliza-se um guião para o

entrevistador se orientar) e ainda a não estruturada (o orientador baseia-se em perguntas abertas não existindo um guião).

A Entrevista foi um dos instrumentos de recolha de dados utilizados na investigação, tendo sido realizada uma entrevista às crianças participantes do estudo. No que diz respeito ao formato da entrevista, pode-se dizer que é semiestruturada e com esta entrevista pretendeu-se compreender as perceções que as crianças têm relativamente à Dança Educativa, reconhecer se os interesses da criança são utilizados na prática da Dança e compreender como a criança utiliza a Dança Educativa no seu quotidiano. Assim, foi elaborado um guião de entrevista (Apêndice C).

A entrevista às crianças foi constituída por um guião orientador com os seguintes blocos: legitimação da entrevista; conceitos das crianças sobre Dança Educativa; caracterizar as experiências vivenciadas das crianças através da Dança Educativa e a finalização da entrevista.

No decorrer da mesma a investigadora estagiária pediu consentimento ao grupo de crianças de forma a gravar as suas vozes. Esta entrevista foi realizada na sala de atividades, onde o ambiente era seguro. A mesma foi transcrita e analisada como se pode observar no (Apêndice D, E, J e K). Para a sua análise recorreu-se à análise de conteúdo.

### **2.2.7. Grelhas de Observação**

A avaliação não serve para excluir crianças, mas sim para adaptar o currículo às suas necessidades para que possam evoluir e aprender. Desta forma as grelhas de observação e registo foram criadas pela investigadora estagiária, tendo sempre em conta os objetivos propostos para cada uma das atividades e presentes nas respetivas planificações.

Afonso (2002) citado por Mendonça (2012) sugere “um quadro de observações das atitudes relativas ao trabalho em grupo e uma orientação para o registo de informações sobre comunicações dos alunos” (p.37).

A investigadora utilizou o método de observação de acordo com Mendonça para facilitar o processo de compreensão por parte da mesma com o intuito de identificar compreender as aprendizagens adquiridas ou não pelo grupo de crianças, relacionadas com a Dança.

## **2.3. Plano de ação**

### **2.3.1. Apresentação em Teia do Plano de Ação**

# A DANÇA EDUCATIVA NA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR:

Contributos da Dança em Articulação com Diferentes Áreas de Conteúdo

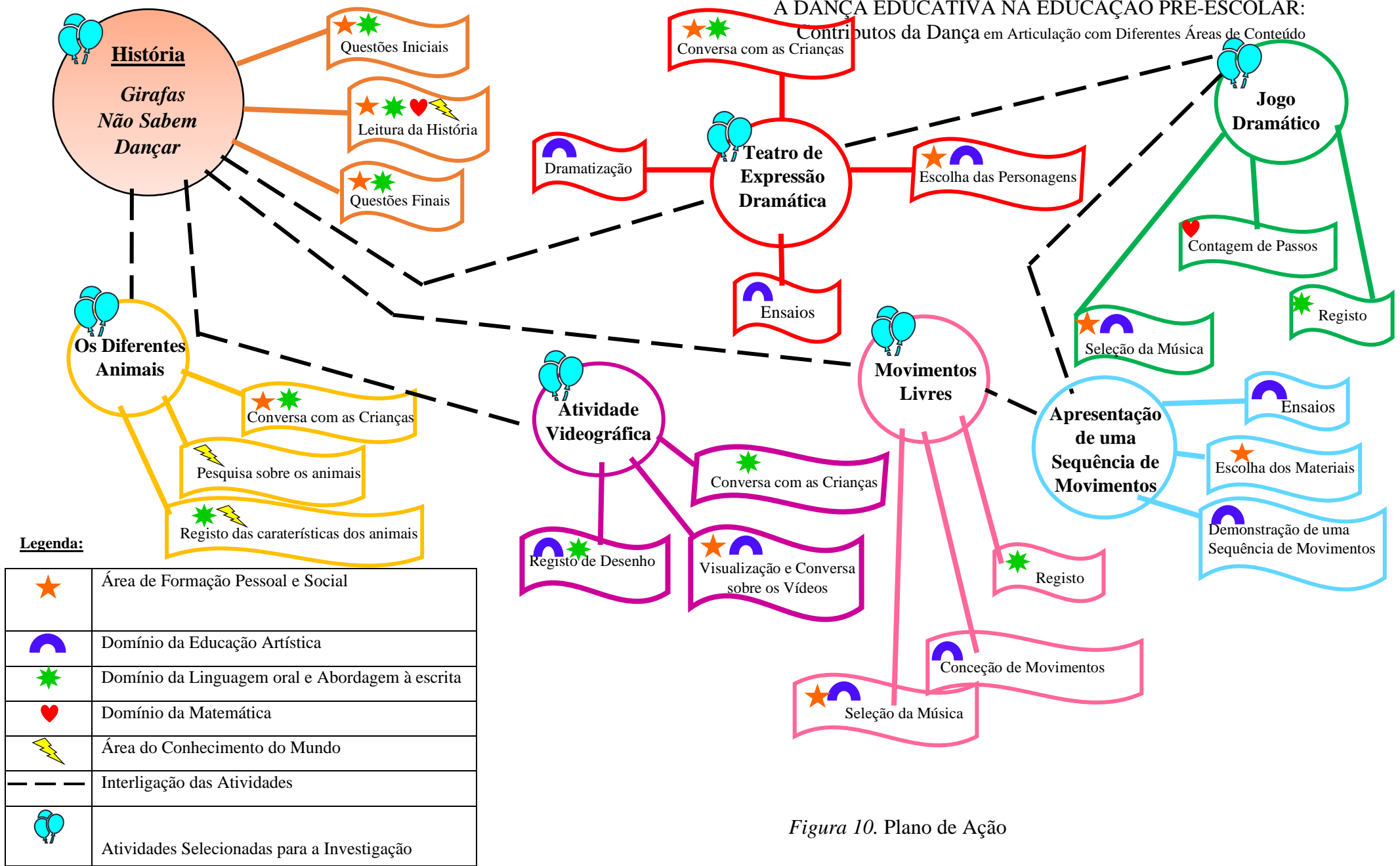


Figura 10. Plano de Ação

### **2.3.2. Justificação do Plano de Ação e Intencionalidade Pedagógica**

O tema da presente investigação insere-se na Área da Expressão e Comunicação.

Segundo Silva et al (2016) “O contacto e a observação de diferentes manifestações coreográficas contribuem para o desenvolvimento progressivo da criatividade, possibilitando ainda a fruição e compreensão da linguagem específica da dança” (p.57).

Pretende-se investigar de que forma é possível interligar a Dança na Área de Expressão e Comunicação com as restantes áreas de conteúdo.

Durante a investigação a investigadora estagiária esteve sempre atenta às crianças e às suas necessidades e, tentou, de forma positiva criar atividades que proporcionassem aprendizagens relacionadas com a temática em questão e sempre com o objetivo de as interligar com as restantes áreas de conteúdo.

Assim, os objetivos traçados para a investigação foram os seguintes foram os seguintes: (i) perceber se as crianças têm algum conhecimento sobre a Dança Educativa; (ii) investigar se a Dança Educativa pode estar envolvida nas diferentes áreas de conteúdo; (iii) clarificar os contributos da Dança Educativa na sua articulação com outras áreas de conteúdo.

Depois de traçar os objetivos, elaborou-se um plano de ação onde foi possível implementar atividades articulando-as com as restantes áreas de conteúdo. Estas atividades foram postas em prática com todas as crianças da sala.

Como já referido, no que diz respeito à temática surgiu na observação em contexto de estágio, através de duas atividades executadas pelas crianças. Música e Movimento e Dança Educativa.

Observou-se que durante a execução das mesmas as crianças exprimiram uma felicidade extrema, saindo das suas zonas de conforto e trabalhando em equipa, mostrando o seu verdadeiro “eu”, criando ao mesmo tempo os seus próprios movimentos. Foi a partir deste momento, que a investigadora estagiária refletiu sobre o que podia desenvolver. Deste modo, chegou-se à conclusão que se podia incorporar a dança e o movimento e ainda interligar algumas das áreas de conteúdo.

Ponte (2002) refere, que “a investigação sobre a própria prática é um processo fundamental de construção de conhecimento sobre essa mesma prática e, portanto, uma atividade de

A DANÇA EDUCATIVA NA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR:  
Contributos da Dança em Articulação com Diferentes Áreas de Conteúdo





grande valor para o desenvolvimento profissional dos professores que nela se envolvem ativamente” (p.3).

Deste modo, a investigadora estagiária tinha a preocupação de refletir sobre as atividades implementadas e refletir sobre a sua própria prática, ou seja, o que fez, como fez e porque fez.

### 2.3.3. Calendarização do Plano de Ação

Seguidamente será apresentado um cronograma com as atividades desenvolvidas no plano de ação. Foram, portanto, implementadas atividades relacionadas com a temática em questão

*Quadro 4. Calendarização das Atividades do Plano de Ação*

Tema/Atividades	Ano letivo 2020/2021						
	setembro	outubro	novembro	dezembro	janeiro	fevereiro	Março
<u>Atividade I</u> . Leitura da História: <i>As girafas não dançam</i> ; . Registo da História; . Painel Coletivo; . Registo: Os diferentes animais							
<u>Atividade II</u> . Observação Videográfica; . Chuva de Ideias; . Registo Sob Forma de Desenho; . Movimento.							
<u>Atividade III</u> . Jogo Dramático; . Peça de Teatro.							

## **Capítulo IV**

## **1. Apresentação e Discussão dos Resultados**

### **1.1. Descrição, Análise de Atividades do Plano de Ação**

A partir deste ponto serão discutidos os resultados obtidos ao longo da investigação. Os mesmos vão ser realizados através das técnicas de recolhas de dados descritas anteriormente.

Todas as atividades desenvolvidas foram planificadas pela investigadora estagiária. A mesma manteve sempre o diálogo com a educadora cooperante de forma a não a quebrar as rotinas das crianças. É importante também referir que nenhuma das crianças foi excluída das atividades a realizar.

#### **1.1.1. Atividade I - Leitura de uma história “Girafas não sabem dançar”**

- Planificação da Proposta de Atividade (Apêndice G)

#### **Atividades/Estratégias:**

*Leitura da História – As Girafas Não Dançam / Registo da História / Painel Coletivo / Registo Os Diferentes Animais*

Numa primeira fase da atividade a investigadora estagiária desenvolveu com o grupo a leitura da história “As Girafas Não Dançam”, da autoria de Guy Parker-Rees e Giles Andrea. Primeiramente organizou as crianças no espaço do tapete de forma a dar início à atividade. Numa fase posterior estabeleceu um diálogo com o grupo com o objetivo de explorar a respetiva história.

## Diálogo com o Grupo de Crianças

**Investigadora estagiária** – Onde é que está o título da história?

**M.L** – Está em cima.

**Investigadora estagiária** – Acham que a história fala sobre o quê? O que é que vocês vêm na parte da frente?

**Todos** – Sobre a dança. Uma girafa.

**Investigadora estagiária** – E o que é que a girafa está a fazer?

**Todos** – Está a dançar.

**Investigadora estagiária** – E de que cor é a girafa?

**Todos** – Amarela e castanha.

**Investigadora estagiária** – E estes nomes são de quem? (Aponte para baixo)

**M.L** e **E.R** – De quem fez o livro.

**Investigadora estagiária** – Qual é o nome que se dá há parte da frente do livro?

**M.L** – Capa.

**Investigadora estagiária** – E qual é o nome que se dá há parte de trás do livro?

**Todos** – Contracapa.

*Notas de Campo, 13 de janeiro*

Deste modo, a investigadora estagiária constatou que apesar do grupo ser heterogéneo, existindo diferentes idades, as mesmas apresentaram noções básicas da constituição de um livro.

Após o diálogo inicial, a investigadora estagiária apresentou às crianças a respetiva história. Esta abordava diferentes animais que viviam na selva em que cada animal representava uma dança. No entanto um dos animais o *Geraldo* era visto como um *outsider* pois era ridicularizado pelos outros animais, uma vez que aos olhos deles o *Geraldo* não sabia dançar. No decorrer da história, com a ajuda do grelo, o *Geraldo* apercebe-se que não existe uma forma correta de dançar, de movimentar, que apenas basta fechar os olhos e sentir a música e o corpo movimenta-se ao som da música.

Ao longo da leitura a investigadora estagiária considerou importante colocar questões sobre a história, como por exemplo, as cores dos animais, a contagem dos animais e ainda quais os nomes dos respetivos animais presentes na mesma.

A investigadora pretendeu abordar além da Dança outras domínios e áreas de conteúdo.

### Diálogo com o Grupo de Crianças

**Investigadora estagiária** – Dedo no ar, o que é que perceberam da história?

**S** – Percebi a girafa, que não sabia dançar.

**Investigadora estagiária** – Acham que a história fala sobre o quê? O que é que vocês vêm na parte da frente?

**Investigadora estagiária** – Não sabia dançar porque os animais, achavam o quê?

**S** – Achavam piada.

**F** – E disseram que era um pato.

**E.R** – E riram-se.

**Investigadora estagiária** – Mas no final de contas, a girafa sempre soube, o quê?

**Todos** – Dançar.

**Investigadora estagiária** – O que é que ela tinha que fazer?

**E.C** – Tinha só de movimentar o corpo.

**Investigadora estagiária** – Então isso significa que todos nós?

**Todos** – Sabemos dançar.

*Notas de Campo, 13 de janeiro*

Seguidamente foi solicitado ao grupo de crianças que se sentassem na mesa de atividades. Enquanto a investigadora estagiária explicava em que consistia o momento da atividade, a educadora cooperante distribuiu algumas folhas brancas, canetas e lápis de cor.

Após ter estabelecido uma comunicação com cada criança, a investigadora estagiária pediu que cada criança fizesse o registo gráfico da história. - Com o intuito de compreender os conhecimentos que as crianças adquiriram com o conto da mesma (figura 11).

## A DANÇA EDUCATIVA NA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR: Contributos da Dança em Articulação com Diferentes Áreas de Conteúdo

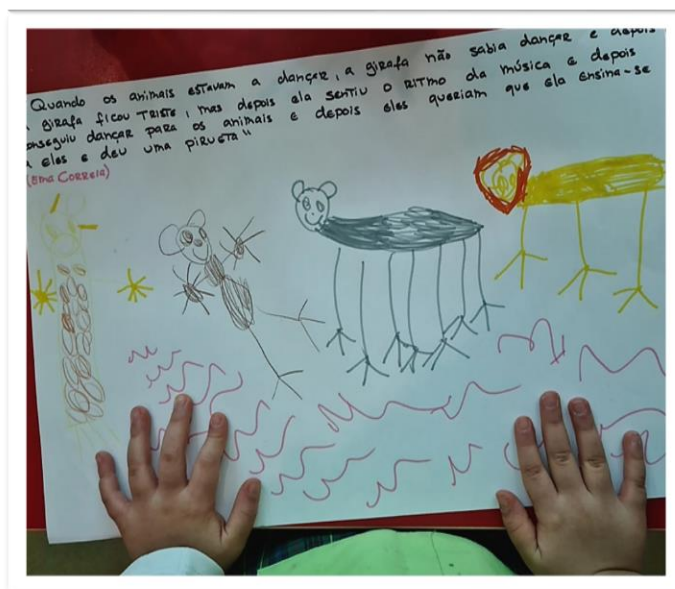


Figura 11. Conceção de E.C sobre a história

Ao analisar ao pormenor as produções das crianças, chegou-se à conclusão que a atividade foi bem conseguida. As crianças mostraram-se bastante interessadas e percebeu-se através do seu registo gráfico que tinham adquirido competências relacionadas com a história.

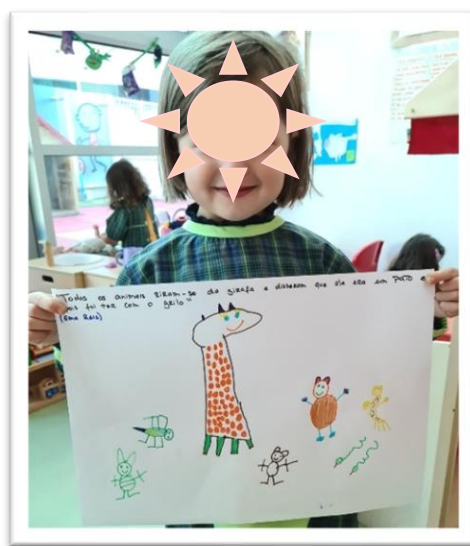


Figura 12. Conceção de E.R sobre a História

A investigadora estagiária reuniu-se com o grupo de crianças na área do tapete, onde lhes explicou a atividade a realizar e também para a formação de grupos de trabalho para a realização da mesma.

## A DANÇA EDUCATIVA NA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR: Contributos da Dança em Articulação com Diferentes Áreas de Conteúdo

Hohmann e Weikart (1997) destacam John Dewey ao afirmarem:

“O educador é responsável pelo conhecimento dos indivíduos e pelo conhecimento do assunto-tema, os quais permitirão que as atividades sejam selecionadas, e levarão a uma organização social na qual todos os indivíduos têm oportunidade de contribuir com qualquer coisa e na qual os principais transmissores do controlo são as atividades em que todos participam (...).” (p.33).

No momento seguinte, crianças e investigadora estagiária deram início à construção do mural da história “Os Animais Não Dançam”.

Para este momento, estendeu-se no chão da sala de atividades papel de cenário distribuiu-se utensílios de pintura, como: pincéis, tintas e esponjas.

Observou-se que durante a atividade algumas das crianças utilizaram as mãos como forma de arte, tendo em conta que o objetivo, era serem criativos e pensa-se que foi bem conseguido.

Assim, pediu-se a cada criança para escolher um animal referente à história, com a finalidade de o desenharem e no final colarem no respetivo painel (figura 13).



*Figura 13. Pintura da História "As Girafas Não Dançam"*

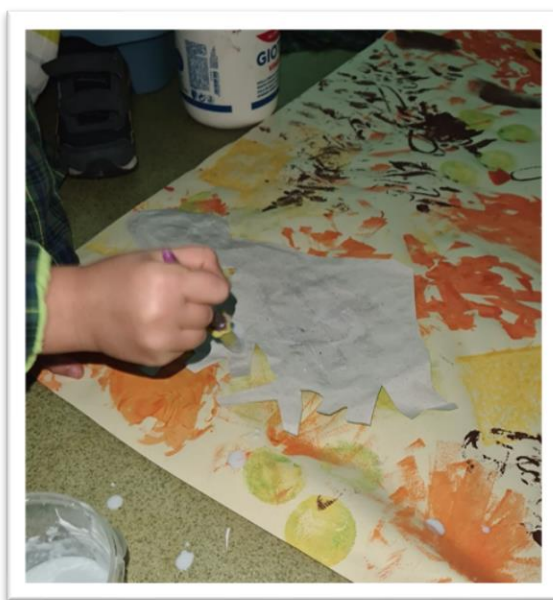
A investigadora estagiária aproveitou a atividade para falar com o grupo sobre o habitat dos respetivos animais que anteriormente desenharam.

## A DANÇA EDUCATIVA NA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR: Contributos da Dança em Articulação com Diferentes Áreas de Conteúdo

Hohmann e Weikart (1997) afirmam:

As crianças em idade pré-escolar utilizam tinta, marcadores e lápis para fazerem e criarem os seus próprios símbolos e imagens, e para representar as imagens mentais que formaram a partir do que viram e fizeram (...) através do desenho e da pintura as crianças comunicam, de forma simples aquilo que compreendem do seu mundo (p.511-512).

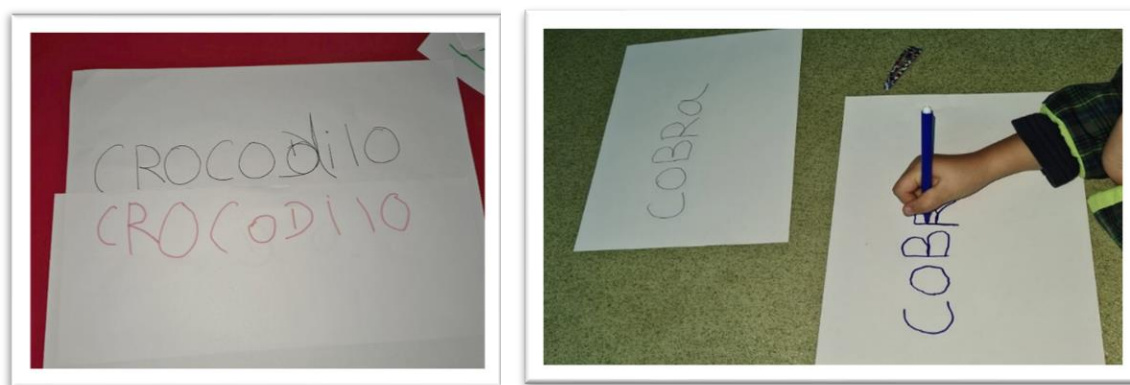
No final, as crianças colaram os animais que anteriormente tinham desenhado e pintado e colocaram no respetivo mural.



*Figura 14. Construção do Mural*

O mesmo aconteceu com o registo inicial que realizaram após a leitura da história. De forma a completar a atividade, algumas das crianças ainda escreveram o nome dos respetivos animais. De modo a facilitar o processo de escrita, escreveu-se num papel o nome de cada animal e depois as crianças passaram para o mural, utilizando canetas de cor.

A DANÇA EDUCATIVA NA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR:  
Contributos da Dança em Articulação com Diferentes Áreas de Conteúdo



*Figura 15.Registo Escrito*

Durante todo este processo, o grupo de crianças manteve-se concentrado e interessado ao longo da atividade.



*Figura 16.Evidência Final da Atividade /Mural coletivo*

No entanto, no decorrer da semana ainda existiu uma outra atividade relacionada com a história. Esta atividade consistiu na construção de uma tabela corresponde aos diferentes

## A DANÇA EDUCATIVA NA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR: Contributos da Dança em Articulação com Diferentes Áreas de Conteúdo

animais relacionados com a mesma. Pretendeu-se mostrar que com a história relacionada com a Dança foi possível relacionar o tema com outras áreas de conteúdo.




Em primeiro lugar a investigadora estagiária apresentou ao grupo de crianças algumas imagens dos animais e pediu-lhes que estes cortassem e colassem na respetiva tabela. Mediante uma pergunta orientadora colocada pela investigadora: - “o que é que gostavam de saber sobre os diferentes animais”? A investigadora estagiária conseguiu assim perceber se as crianças identificaram as características dos diferentes animais.

- “Número de patas” (MAM);
- “Cor do pelo” (M.L);
- “Comida” (D);
- “Dança do animal” (R).



Figura 17. Fase Inicial da Tabela: "Caraterísticas dos Animais"

**A DANÇA EDUCATIVA NA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR:  
Contributos da Dança em Articulação com Diferentes Áreas de Conteúdo**

NOME DOS ANIMAIS	CARACTERÍSTICAS DOS ANIMAIS				DANÇA DOS ANIMAIS
	N.º de Patas	Cor do Pelo	Alimentação	OUTRAS CARACTERÍSTICAS	
	4	cor-de-rosa Roxa	zebras, cavalos	Rei da Selva	Fogo (Tango)
	4	Preto (Preto)	Folhigas e FRUTA	ALON DO PEIÃO A PARA DIREITO COM A MÃO <small>(A cor do pelo muda com a idade)</small>	CHA-CHA- -CHA
	4	Preto e Castanho	Camarão e Sardinha	Dentes grandes	Valsa

*Figura 18. Fase Final da Tabela: "Caraterísticas dos Animais"*

Contudo, a investigadora estagiária colocou também “curiosidades”, com o objeto de o grupo de crianças ficar a saber outras informações sobre o mesmo.

Posteriormente, a investigadora juntamente com as crianças pesquisou as informações necessárias com o intuito de preencher a respetiva tabela.

**M.L** – O Geraldo tem um pescoço tão grande.  
**Investigadora estagiária** – Sim, sabes porquê?  
**MAM** – Eu sei Catarina, posso dizer?  
**Investigadora estagiária** – Sim, diz lá.  
**MAM** – É porque assim come as folhas que estão nas árvores.  
**Investigadora estagiária** – Boa Miriam.  
**MA** – O leão tem o pelo fofo.  
**D** – E é muito forte!  
**Investigadora estagiária** – Muito bem, já vi que estiveram atentos à história.

*Notas de Campo, 14 de janeiro*

Deste modo, as crianças ficaram também a saber outro tipo de curiosidades relativamente aos animais, tais como: a cor do pelo dos chimpanzés modifica com a idade, que o leão era o rei da selva, porque era o mais forte e que os javalis gostam de comer camarão.

A DANÇA EDUCATIVA NA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR:  
Contributos da Dança em Articulação com Diferentes Áreas de Conteúdo

A investigadora estagiária observou que o grupo de crianças ficou muito entusiasmado com a atividade, pois descobriram informações que desconheciam.

### **Análise e Avaliação da Atividade**

#### *Quadro 5. Grelha de Observação*

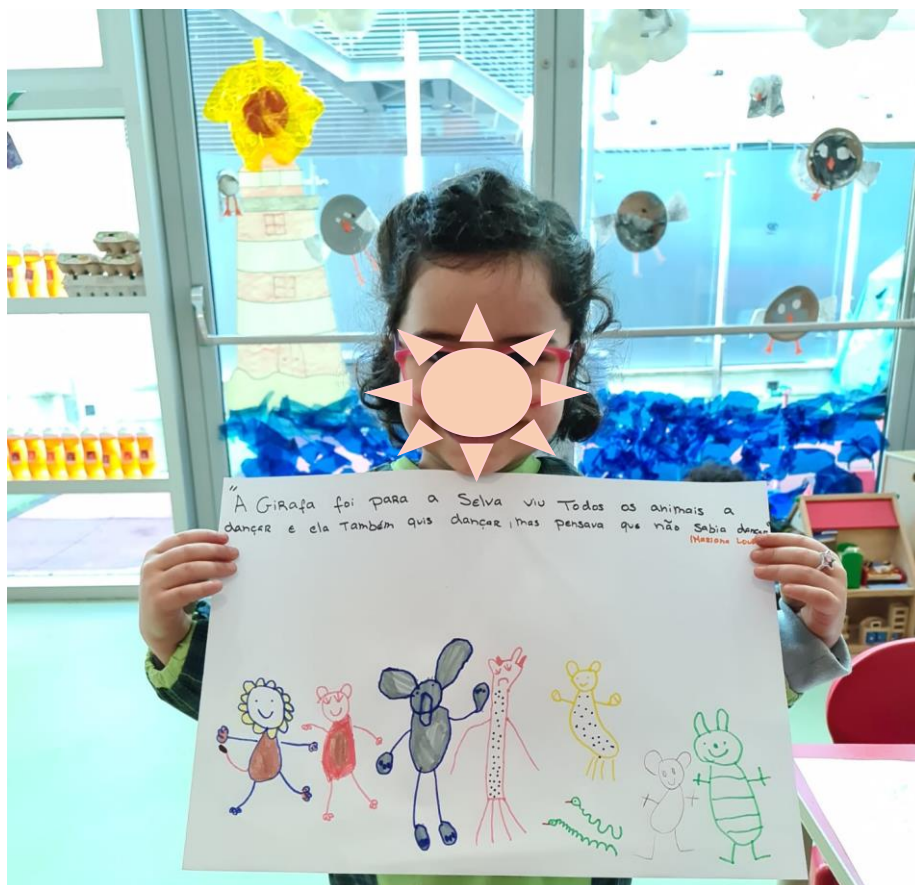
<b>Grelha de Observação</b>				
<b>Indicadores de Avaliação</b>	<b>Participantes do Estudo</b>			
	<b>D</b>	<b>E.C</b>	<b>M.L</b>	<b>MAM</b>
Identifica características principais do livro	CA	CT	CT	CT
Está atento à leitura da história	NC	NC	CT	CT
Identifica e nomeia personagens da história	CA	CA	CT	CT
Identifica características dos animais	CA	CA	CT	CA
Relaciona os animais com os diferentes estilos de dança realizados ao longo da história	CA	CT	CT	CT
Representa graficamente partes e ações de uma história	CT	CT	CT	CT
Efetua corretamente cópia de palavras	CA	CT	CT	CA
Participa de forma ativa em todos os momentos da atividade	CT	CT	CT	CT

**Legenda:** CT – Cumpre Totalmente; CA – Cumpre com ajuda; NC - Não Cumpre

Foi muito importante para a investigadora observar o entusiasmo e concentração das crianças na realização da atividade, respondendo sempre às questões que lhes eram colocadas. É importante também referir que se cumpriram os objetivos propostos na planificação (apêndice G). A criança D não conseguiu permanecer atento à história, no entanto com ajuda da investigadora estagiária conseguiu identificar e nomear as danças e os animais. A criança E.C teve alguma dificuldade em identificar e nomear as danças associadas aos animais da história.

Em relação ao registo da história foi possível constatar que as crianças compreenderam de forma positiva as partes mais relevantes da história *As girafas não dançam*. A mesma evidência pode-se verificar no registo da criança M.L.

## A DANÇA EDUCATIVA NA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR: Contributos da Dança em Articulação com Diferentes Áreas de Conteúdo



*Figura 19. Registo da história feito pela criança M.L*

Relativamente à construção do mural coletivo foi possível observar a participação ativa das crianças na construção da atividade. O facto de a investigadora ter utilizado materiais de expressão plástica foi bastante importante, tendo em conta que as crianças adoram manusear esse tipo de materiais.

**M.L** – Catarina, posso usar a esponja?

**D** – *Eu quero usar as mãos, posso Catarina?*

**MAM** – *Nós vamos mexer nas tintas, posso usar o pincel? Eu gosto muito de pintar com tinta.*

**E.C** – *Eu também quero.*

**Investigadora estagiária** – *Vocês podem usar os materiais que quiserem*

*Notas de Campo, 13 de janeiro*

Este diálogo foi bastante importante para a investigadora estagiária pois permitiu-lhe observar as atividades que realmente motivam as crianças, sendo as artes visuais um subdomínio que estas gostam de explorar. Em suma, foi observável empenho e motivação

de todas as crianças. Estas exploraram as diferentes características da história e representaram-na através de diferentes técnicas e materiais.

### 1.1.2. Atividade II - “Conjunto de Atividades Alusivos à História Girafas Não Sabem Dançar”

- Planificação da Proposta de Atividade (Apêndice I)

#### Atividades/Estratégias:

*Observação Videográfica e Chuva de Ideias/  
Registo sob forma de Desenho / Movimento Livre*

A investigadora estagiária começou por tentar perceber as ideias prévias que as crianças tinham em relação às danças que se encontravam na história “As Girafas Não Dançam”.

Inicialmente pediu-se ao grupo para se sentarem de frente ao quadro interativo onde lhe foram mostrados alguns vídeos que correspondiam aos diferentes tipos de dança. No entanto, antes de se mostrar os vídeos e imagens estabeleceu-se um diálogo com o grupo de crianças

#### Diálogo com F e S

**Investigadora estagiária** – Acham que o Tango é rápido ou lento?

**F** – Lento.

**S** – Rápido.

*Notas de Campo, 04 de janeiro*

Foi então, que em conjunto visualizamos o vídeo com o intuito de darmos resposta às questões que se verificam nas notas de campo no dia 4 de janeiro. Desse modo, as crianças perceberam que o tango era lento.

#### Diálogo com o Grupo de Crianças

**Investigadora estagiária** – E o chá-chá-chá, acham que é rápido ou lento?

**Todos** – Rápido

*Notas de Campo, 04 de janeiro*

Observou-se o vídeo e em conjunto perceberam que a Dança era rápida. O mesmo foi feito para a valsa. Seguidamente perguntou-se ao grupo se nessas mesmas danças, as meninas

## A DANÇA EDUCATIVA NA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR: Contributos da Dança em Articulação com Diferentes Áreas de Conteúdo

dançavam sozinhas ou acompanhadas. O grupo de crianças respondeu, que nos vídeos mostrava uma menina e um menino.

A partir destas ideias iniciais, a investigadora estagiária mostrou os restantes vídeos, desde crianças a dançarem a adultos em competições, com o objetivo do grupo de crianças obter o máximo de informação possível.

No momento seguinte iniciou-se a atividade “Chuva de Ideias”. Assim pediu-se às crianças que escolhessem algumas das imagens que lhes foram apresentadas. Enquanto, umas crianças escolhiam e cortavam as imagens, as restantes construíram a “chuva de ideias”, não existindo momentos em que ficassem sem fazer nada, todo o grupo trabalhou e participou.

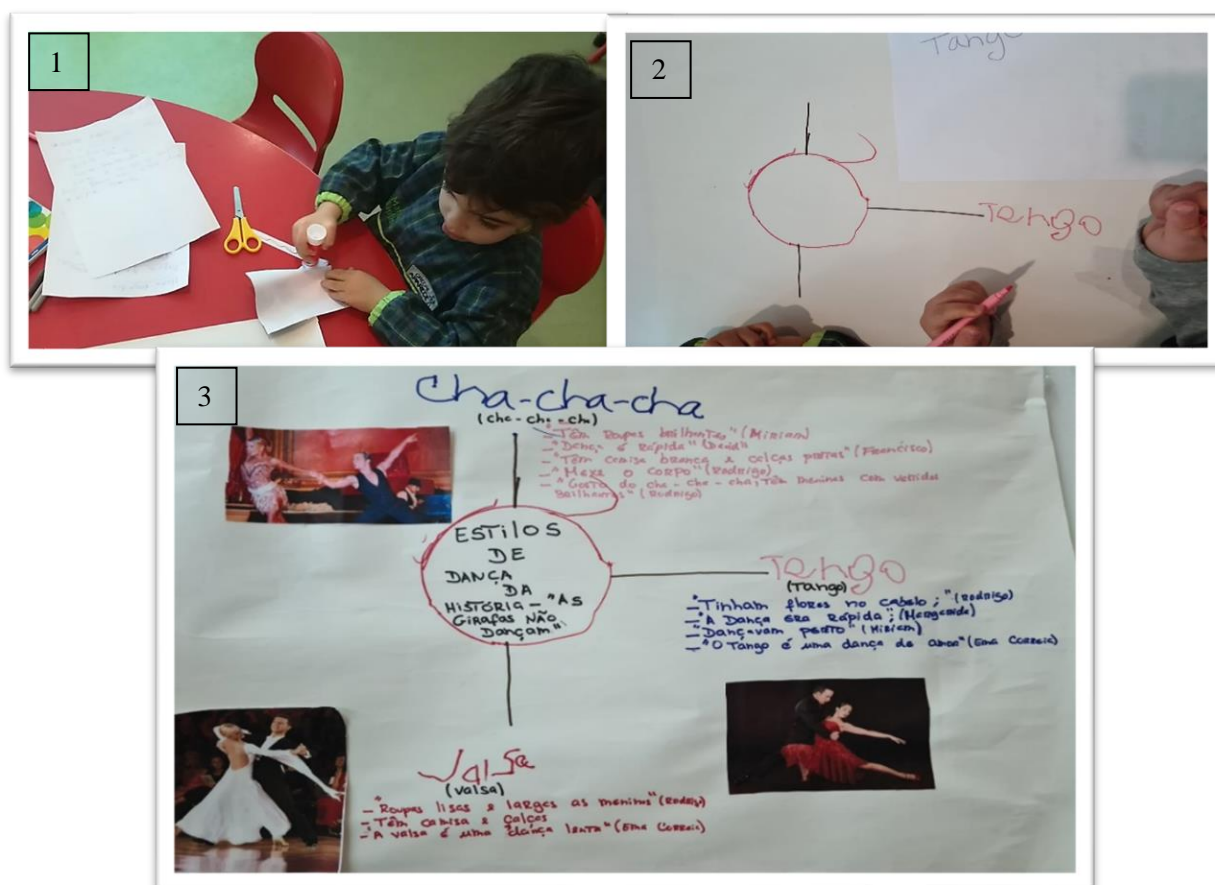


Figura 20. Realização da "Chuva de Ideias"

Relativamente ao registo da (Figura 20): *Chuva de ideias*

Dança cha-cha-cha:

**Criança MAM:** - [Têm roupas brilhantes.]

A DANÇA EDUCATIVA NA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR:  
Contributos da Dança em Articulação com Diferentes Áreas de Conteúdo

**Criança D:** - [*Dança é rápida.*]

**Criança F:** - [*Têm camisa branca e calças pretas.*]

**Criança R:** - [*Mexe o corpo. Gosto do Cha-Cha-Cha, têm meninas com vestidos brilhantes.*]

*Dança Tango:*

**Criança R:** - [*Tinham flores no cabelo.*]

**Criança MA:** - [*A Dança era rápida.*]

**Criança MAM:** - [*Dançavam perto*]

**Criança E.C:** - [*O Tango é uma dança de amor.*]

*Dança Valsa:*

**Criança M.L:** - [*Roupas lisas e largas as meninas*]

**Criança D:** - [*Têm camisa e calças*]

**Criança E.C** – [*A Valsa é uma dança lenta*]

Em relação a este momento da atividade as crianças fizeram um círculo no meio da folha, depois colaram as imagens que já estavam cortadas e ainda ligaram a imagem ao círculo com a ajuda de uma caneta de cor.

Perguntou-se a cada criança o que tinham observado nos vídeos, desde os fatos, ao movimento do corpo, se era uma dança rápida ou uma dança lenta, se dançavam sozinhos ou acompanhados. Mediante isto a investigadora foi registando o que as crianças iam dizendo.

### Diálogo com o Grupo de Crianças

**Investigadora estagiária** – Então meninos, nas danças que viram as pessoas dançam sozinhas ou acompanhadas?

**D** – Vi duas pessoas a dançar.

**MA** – Pois, um rapaz e uma rapariga.

**Investigadora estagiária** – No tango o que é que as meninas têm no cabelo?

**R** – Flores.

**MAM** – E ganchos...

**G** – Pois, e os senhores estão vestidos de preto e branco.

**M.L** – Sabes Catarina as meninas também têm roupas brilhantes e apertadas.

**Investigadora estagiária** – E qual é o nome da dança que essa menina está a dançar?

**F** – Cha – Cha- Cha.

*Notas de Campo, 04 de janeiro*

Posteriormente foi também realizado o registo sob forma de desenho. Em primeiro lugar lembrou-se novamente os diferentes estilos de dança e só depois pediu-se ao grupo de crianças que escolhessem a dança que mais gostaram de observar no dia anterior. De forma a auxiliar o grupo, voltou-se a mostrar alguns dos vídeos com as diferentes danças (Tango, Cha-cha-cha e Valsa).



Figura 21. Representação Gráfica da dança Valsa: Desenho de M.L

A DANÇA EDUCATIVA NA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR:  
Contributos da Dança em Articulação com Diferentes Áreas de Conteúdo

A criança M.L desenhou as luzes e explicou que o menino e a menina estavam em cima de um palco a dançar a valsa.

**Diálogo com a Criança M.L**

**Investigadora estagiária** – Podes-me explicar o teu desenho?

**M.L** – Sim. Eu desenhei um palco como vi nos vídeos, com as luzes e o menino e a menina a dançar.

**Investigadora estagiária** – E no desenho o menino e a menina estão juntos ou separados a dançar?

**M.L** – Estão separados, porque o menino deu uma volta e a menina, vai agarrar o menino, os braços estão abertos.

**Investigadora estagiária** – Estás de parabéns M.L, fizeste um desenho ao teu gosto e isso vê-se perfeitamente. Gostei mesmo muito.

*Notas de Campo, 05 de janeiro*

Deste modo, o grupo de crianças, não só trabalhou o domínio das artes visuais, como também, o domínio da linguagem oral e abordagem à escrita, sendo uma mais valia para a aprendizagem de cada um deles.



Figura 22. Representação Gráfica da dança cha-cha-cha: Desenho de E.C

A criança E.C desenhou luzes dizendo que eram brilhantes com um palco grande para o menino e a menina terem espaço para dançar.

### Diálogo com a Criança E.C

**Investigadora estagiária** – E.C o que desenhaste?

**E.C** – Eu desenhei luzes brilhantes e um palco grande para o menino e a menina terem espaço.

**Investigadora estagiária** – E porquê o cha-cha-cha e não outra dança?

**E.C** – Porque a dança é rápida e os fatos são cheios de brilhantes.

**Investigadora estagiária** – Adorei o desenho está muito colorido. Quero agradecer por teres partilhado o teu desenho comigo.

*Notas de Campo, 05 de janeiro*

De forma a proposta pedagógica realizou-se uma atividade *Movimento Livre*. Iniciou-se a atividade, em grande grupo, onde todas as crianças deram as mãos e em conjunto fizeram uma roda. Inicialmente realizou-se a atividade sem o acompanhamento de música, com o intuito de as crianças se lembrarem do seu movimento utilizando o corpo e também da restante sequência. Desta forma, cada criança criou um movimento livre e o restante grupo imitou-o.

Por exemplo, o movimento da criança T, rodou o corpo com uma volta completa como se verifica na (Figura 23).



*Figura 23.* Movimento livre da criança T com o corpo

O mesmo se observa na criança S rodopiou o corpo até cair no chão, utilizando a sua criatividade para a prática do seu movimento livre. (figura 24).



Figura 24. Movimento livre da criança S

O mesmo processo foi repetido para que todas as crianças pudessem participar. Considerou-se pertinente a investigadora estagiária explicar, que o movimento podia ser algo simples, que desde que movimentassem o corpo, não havia problema.

Assim, que se observou as crianças familiarizadas com todos os movimentos livres, colocou-se a música *En Dansant Sur la Terrasse*, artista e compositor *Abel Korzeniowski*.

De acordo com Hohman e Weikart (1997), citando Stubank (1991) “dado que o movimento constitui um dos primeiros modos de comunicação da criança, os adultos necessitam apoiar este meio de expressão natural nos anos pré-escolares.” (p.625).

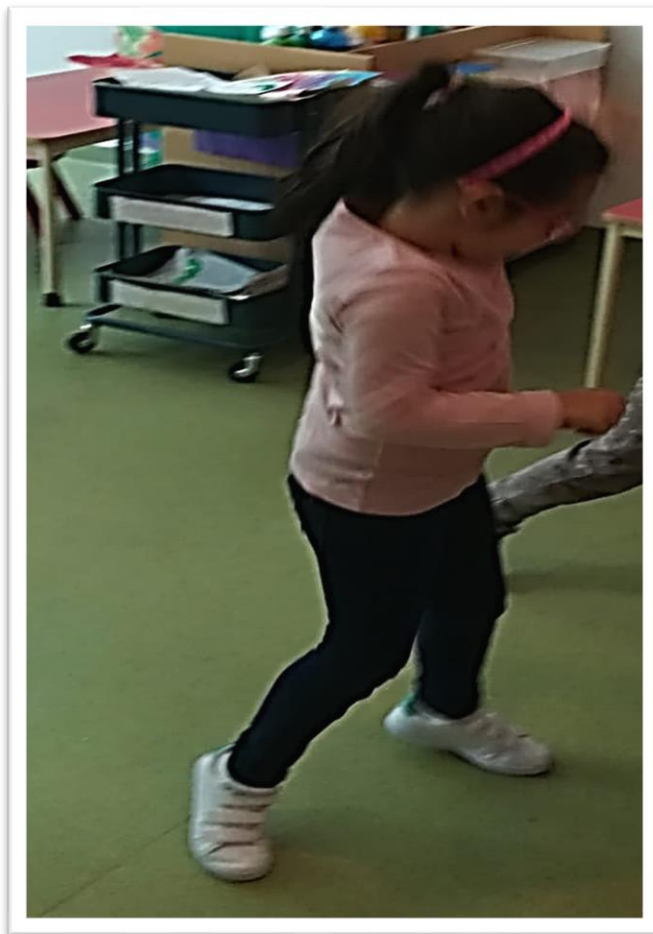
Os mesmos autores são de opinião que “Quando atingem a idade pré-escolar, as crianças movimentam-se com perícia crescente e exibem com uma habilidade, recentemente

A DANÇA EDUCATIVA NA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR:  
Contributos da Dança em Articulação com Diferentes Áreas de Conteúdo

descoberta, de saber adaptar os próprios movimentos à brincadeira e às suas intenções.”  
(Hohman & Heikart, 1997, p.626).

Relativamente à atividade:

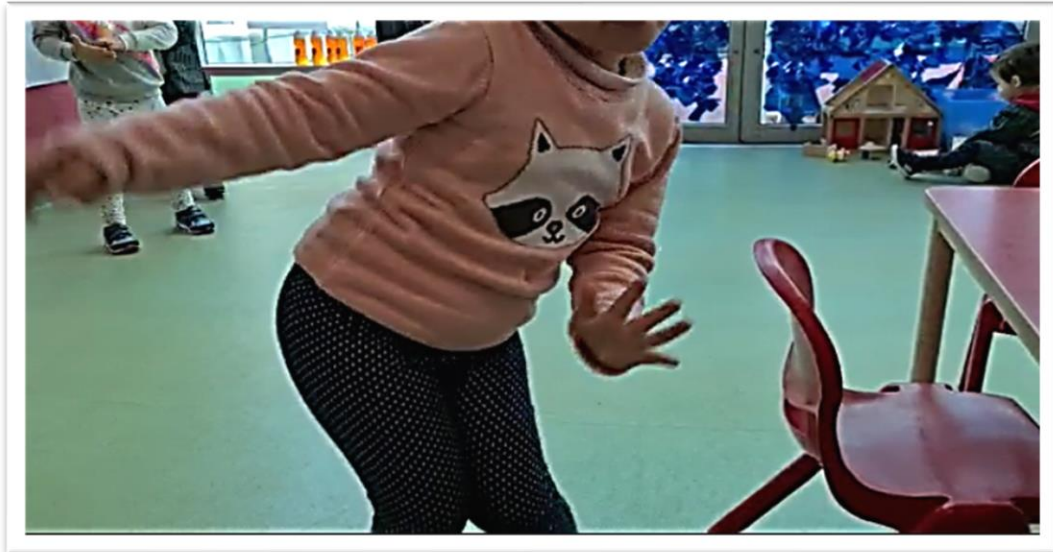
A criança E.C, iniciou com uma volta e todas repetiram (Figura 25).



*Figura 25.* Movimento Livre de E.C

A DANÇA EDUCATIVA NA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR:  
Contributos da Dança em Articulação com Diferentes Áreas de Conteúdo

A criança MAM, moveu o corpo inteiro, começou pelos braços reproduzindo uma espécie de onda até às pernas que acompanhavam o movimento (Figura 26).



*Figura 26.* Movimento Livre de MAM

A criança M.L, disse “ahh, espera!” e fez um passo de ballet levantando os braços para cima e levantando uma das pernas” (Figura 27).



*Figura 27.* Movimento Livre de M.L

## A DANÇA EDUCATIVA NA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR: Contributos da Dança em Articulação com Diferentes Áreas de Conteúdo

Quando foi a vez da criança D, ficou uns segundos parado, notava-se pela sua expressão que não sabia qual o movimento que queria fazer, olhando em redor da sala.

Neste momento a investigadora estagiária sentiu a necessidade de tranquilizar a criança transmitindo-lhe segurança e explicando que não existe um movimento certo ou errado, que o importante era este se divertir. Desta forma a criança, acabou por esticar os braços, dobrar uma das pernas mantendo a outra esticada (Figura 28).



*Figura 28. Movimento Livre de D*

O grupo imitou o movimento e o mesmo processo aconteceu com as restantes crianças. Após a atividade estabeleceu-se diálogo com o grupo de crianças com o intuito de analisar as suas respostas.

## Diálogo com E.C

**Investigadora estagiária** – *Gostaste da atividade?*

**E.C** – *Gostei muito.*

**Investigadora estagiária** – *Qual foi o movimento que mais gostaste?*

**E.C** – *Gostei o movimento da M.L.*

**Investigadora estagiária** – *Como é que era o movimento da M.L.?*

**E.C** – *Era levantar os braços e uma das pernas.*

**Investigadora estagiária** – *E qual foi o movimento que menos gostaste?*

**E.C** – *Foi o movimento do D.*

**Investigadora estagiária** – *Porquê?*

**E.C** – *Porque, era fácil.*

**Investigadora estagiária** – *O que é que sentiste durante a atividade?*

**E.C** – *Senti-me muito feliz.*

**Investigadora estagiária** – *Gostavas de repetir a atividade?*

**E.C** – *Não.*

**Investigadora estagiária** – *Porquê?*

**E.C** – *Porque foi muito cansativo.*

*Notas de campo, 06 de janeiro*

Apesar de E.C não ter demonstrado interesse em repetir a atividade, as suas respostas eram muito articuladas, sendo expressiva e comunicativa ao longo do diálogo.

## Diálogo com MAM

**Investigadora estagiária** – *O que é que achaste da atividade?*

**MAM** – *Achei giro.*

**Investigadora estagiária** – *Qual foi o movimento que mais gostaste?*

**MAM** – *Foi o do S, era uma pirueta.*

**Investigadora estagiária** – *Qual foi o movimento que menos gostaste?*

**MAM** – *Foi o do D, porque era muito difícil para eu fazer.*

**Investigadora estagiária** – *Gostaste da atividade?*

**MAM** – *Sim!*

**Investigadora estagiária** – *O que é que sentiste durante a atividade?*

**MAM** – *Que estava a ser uma bailarina*

*Notas de campo, 06 janeiro*

A DANÇA EDUCATIVA NA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR:  
Contributos da Dança em Articulação com Diferentes Áreas de Conteúdo

Durante o diálogo a criança MAM demonstrou-se muito interessada em repetir a atividade e o mesmo notou-se ao longo da sua conversa.

### Diálogo com M.L

**Investigadora estagiária** – *Gostaste da atividade?*

**M.L** – *Sim.*

**Investigadora estagiária** – *Qual foi o movimento que mais gostaste?*

**M.L** – *Gostei do movimento do D, no fim.*

**Investigadora estagiária** – *Como é que era o movimento do D?*

**M.L** – *Era dobrar uma perna e esticar os braços.*

**Investigadora estagiária** – *E qual foi o movimento que menos gostaste?*

**M.L** – *O que gostei menos foi o do M.B*

**Investigadora estagiária** – *Porquê?*

**M.L** – *Porque, era só abanar os braços e isso não parece muito um movimento.*

**Investigadora estagiária** – *O que é que sentiste durante a atividade?*

**M.L** – *Senti que estava num ballet verdadeiro.*

**Investigadora estagiária** – *Gostavas de repetir a atividade?*

**M.L** – *Sim.*

**Investigadora estagiária** – *E o que é que achavas se apresentássemos os movimentos?*

**M.L** – *Sim! Como fazemos com os projetos.*

*Notas de campo, 06 de janeiro*

M.L demonstrou ser uma criança muito comunicativa, dialogando o movimento que mais lhe agradou.

### Diálogo com D

**Investigadora estagiária** – *O que é que achaste da atividade?*  
**D** – *Gostei.*  
**Investigadora estagiária** – *Qual foi o movimento que mais gostaste?*  
**D** – *Gostei do movimento da MAM.*  
**Investigadora estagiária** – *Porquê?*  
**D** – *Porque sim.*  
**Investigadora estagiária** – *Qual foi o movimento que gostaste menos?*  
**D** – *O da E.C.*  
**Investigadora estagiária** – *Porquê?*  
**D** – *Porque sim.*  
**Investigadora estagiária** – *Como é que era o teu movimento? Lembraste?*  
**D** – *Sim, juntar uma perna à outra e esticar os braços.*

*Notas de campo, 06 de janeiro*

O diálogo com a criança D, foi um pouco mais difícil, uma vez que a criança é tímida e reservada de qualquer forma com o incentivo da investigadora estagiária, a criança D conseguiu explicar o seu movimento ao pormenor.

Algumas das conclusões que a investigadora retirou com a atividade foi que após o diálogo eles ainda se lembravam dos seus movimentos e também dos movimentos dos seus colegas. Apesar de E.C, MAM e M.L terem sido mais participativas, todas as crianças demonstraram interesse por participar na atividade.

A DANÇA EDUCATIVA NA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR:  
Contributos da Dança em Articulação com Diferentes Áreas de Conteúdo

**Análise e Avaliação da Atividade**

*Quadro 6. Grelha de Observação*

<b>Grelha de Observação</b>				
<b>Indicadores de Avaliação</b>	<b>Participantes do Estudo</b>			
	<b>D</b>	<b>E.C</b>	<b>M.L</b>	<b>MAM</b>
Identifica os diferentes tipos de dança de acordo com a história - <i>As girafas não dançam</i>	CT	CT	CT	CT
Presta atenção à visualização dos respetivos vídeos	NC	CT	CT	CT
Identifica os diferentes tipos de dança associados aos respetivos vídeos	CA	CT	CT	CT
Nomeia características atribuídas aos diferentes estilos de dança	CT	CT	CT	CT
Expressa gostos e preferências na escolha da dança a desenhar	CT	CT	CT	CT
Representa graficamente o estilo de dança preferido	CT	CT	CT	CT
Realiza facilmente movimentos livres com o próprio corpo	CA	CT	CT	CT
Apresenta facilmente um movimento corporal solicitado pelo investigador	CA	CT	CT	CT
Participa de forma ativa em todos os momentos da atividade	CA	CT	CT	CT

**Legenda:** CT – Cumpre Totalmente; CA – Cumpre com ajuda; NC - Não Cumpre

Relativamente à grelha em cima apresentada, foi construída com a finalidade de observar as aprendizagens dos participantes do estudo, com o intuito de ir ao encontro dos objetivos propostos para cada atividade. Desta forma utilizaram-se as siglas (CT) cumpre totalmente propostos pela investigadora, (CA) cumpre com ajuda, as crianças cumprem o objetivo proposto com o auxílio da investigadora e (NC) não cumpre os objetivos propostos.

Foi possível observar ao longo de toda a atividade que o grupo se mostrou atento e entusiasmado na realização da mesma. Nunca se tendo recusado a participar na mesma. De sublinhar que apenas a criança D não conseguiu prestar atenção à visualização dos vídeos o que se refletiu na identificação dos diferentes estilos de dança associados aos respetivos vídeos em que foi necessária a ajuda da investigadora estagiária.

A investigadora estagiária cumpriu os objetivos propostos na planificação (Apêndice I)

## A DANÇA EDUCATIVA NA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR: Contributos da Dança em Articulação com Diferentes Áreas de Conteúdo

Foi possível observar que as crianças foram capazes de adquirir novos conhecimentos relacionados com a dança. Tal evidência é observada quando as crianças fizeram o registo da *Chuva de Ideias*.

**E.C** – *O Tango é a dança do amor.*

**MAM**– *Dançam perto.*

**D** – *A dança é rápida [cha-cha-cha].*

**M.L** – *Roupas lisas e largas as meninas [Valsa].*

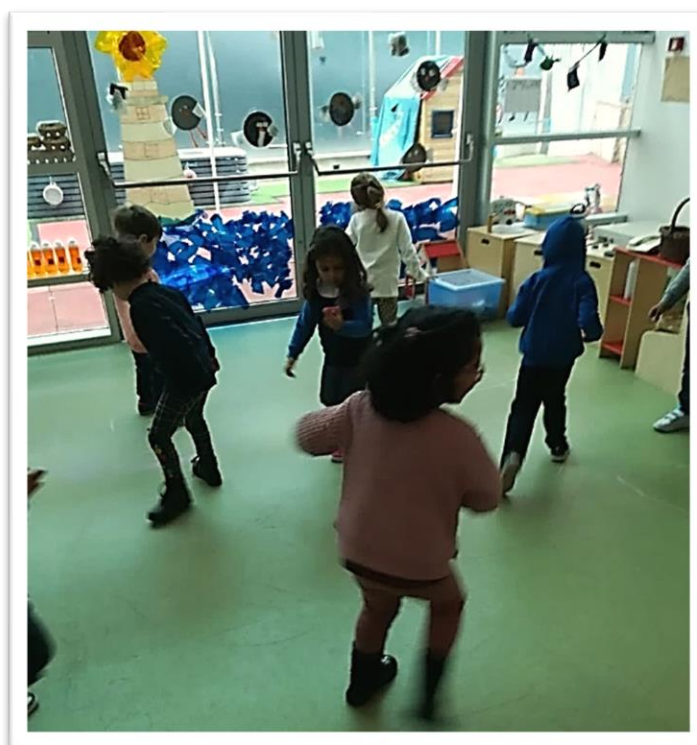
**MAM**– *Têm roupas brilhantes[cha-cha-cha].*

**E.C** – *A valsa é uma dança lenta.*

*Notas de campo, 04 de janeiro*

Relativamente ao registo da sua dança preferida todas as crianças mostraram gosto pela atividade e representaram graficamente o seu estilo de dança preferida. Tal evidência destaca-se na representação gráfica de M.L apresentada na figura 29.

Em relação à realização do movimento livre por parte das crianças observou-se que todas elas estiveram ativas na realização mesmo. Como evidência destaca-se os diferentes movimentos por parte do grupo de crianças figura 29.



*Figura 29. Movimentos Livres*

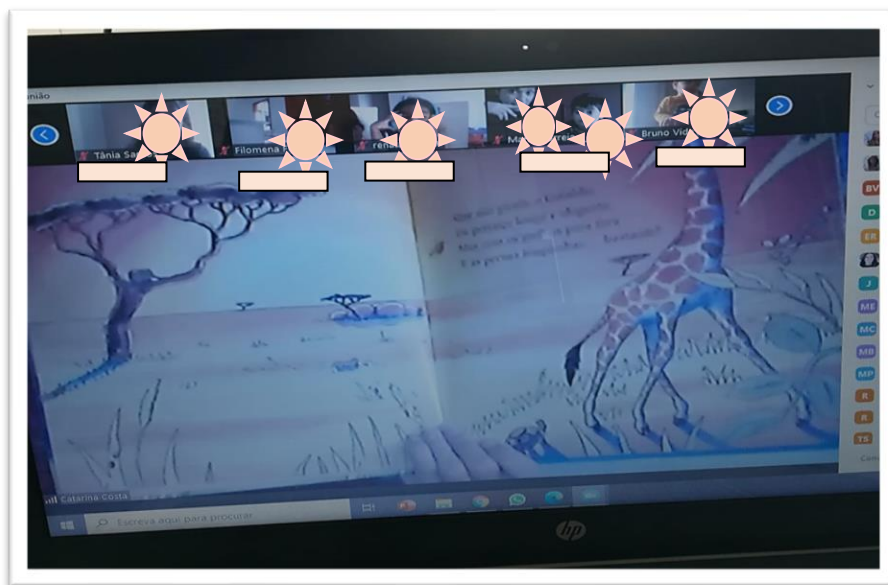
### 1.1.3. Atividade III - “Os Diferentes Animais”

- Planificação da Proposta de Atividade (Apêndice H)

#### Atividades/Estratégias

*Construção de uma medalha / Peça de Teatro/  
Jogo: Desenha o animal que ouves*

Numa primeira fase a investigadora estagiária estabeleceu um diálogo com o grupo de crianças de forma a relembrar a história “As Girafas não Dançam” e posteriormente passou a realizar a atividade seguinte.



*Figura 30. Leitura da História via zoom*

Depois de contar a história a investigadora estagiária estabeleceu diálogo com o grupo de crianças de forma a perceber se o grupo ainda se lembrava da mesma, uma vez que esta já tinha sido contada anteriormente pela investigadora.

### Diálogo com o Grupo de Crianças

**Investigadora estagiária** – Lembram-se dos animais do livro *As Girafas não Dançam?*

**G e F** – Mais ou menos.

**Investigadora estagiária** – Quais são os animais que vocês se lembram?

**D** – O Leão.

**Investigadora estagiária** – E mais? Ninguém se lembra dos restantes animais?

**MA** – O macaco e a cobra.

**Investigadora estagiária** – Boa!!!!

**M.L** – E também o macaco.

**Investigadora estagiária** – Mas vocês estão se a esquecer de uma animal que é muito importante. Vou dar uma pista é um animal muito alto.

**MAM e E.C** – A girafa Geraldo.

**Investigadora estagiária** – Isso mesmo!

*Notas de campo, 11 de fevereiro*

Após a leitura a investigadora estagiária questionou o grupo perguntando se gostariam de realizar uma peça de teatro, no qual as crianças ficaram muito entusiasmadas respondendo afirmativamente. Assim, pediu-se a cada criança para escolher um animal relacionado com a história.

## Diálogo com o Grupo de Crianças

**Investigadora estagiária** – Já vos dei algum tempo. R qual foi o animal que tu escolheste?

**R** – Eu quero ser a girafa.

**MAM** – Mas eu também quero ser a girafa.

**Investigadora estagiária** – Não à problema pode haver animais repetidos, todos vão ter a sua fala.

**E.R** – Quero ser o leão.

**D** – Eu também quero.

**M.L** – Posso ser dois animais?

**Investigadora estagiária** – Claro que sim! Quais são os animais que queres fazer?

**M.L** – O leão e o javali.

**MA** – Eu quero o macaco.

**M.B** – Gosto do grilo.

**M** – Quero o crocodilo.

**E.C** – Vou ser a zebra.

**G** – Quero ser o elefante.

**T** – Leão.

*Notas de campo, 11 de fevereiro*

Depois de terem escolhido os animais, a investigadora estagiária pediu para que no dia da peça de teatro trouxessem roupas de acordo com as características dos animais, uma vez que tanto a peça como a escolha dos mesmos foi via zoom. A investigadora criou um documento com a fala de cada uma das crianças e com as cores das respetivas roupas e colocou na plataforma do colégio. Deste modo envolveu os pais, uma vez que lhes foi pedido que ajudassem as crianças na preparação da peça de teatro.



Figura 31. MAM a Representar a Girafa Geraldo

## A DANÇA EDUCATIVA NA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR: Contributos da Dança em Articulação com Diferentes Áreas de Conteúdo

Antes da investigadora estagiária finalizar o zoom, perguntou-se ao respetivo grupo se as crianças gostavam de criar uma medalha para colarem ao pescoço com o animal que anteriormente escolheram. Tendo o grupo dado uma resposta positiva, foi explicado os materiais que seriam necessários para o dia seguinte, tais como: cartolina, lápis de cor, 1 palito ou caneta para se fazer um pequeno furo, lã ou fio de pesca, cola batom, canetas de cor para desenharem o respetivo animal que se encontrava em documento word na plataforma da instituição.

No dia seguinte, o grupo construiu a medalha através da orientação da investigadora estagiária. Uma vez que as sessões foram à distância, os pais das crianças foram um grande auxílio na realização da atividade, uma vez que auxiliaram na criação da mesma.



Figura 32. Medalha da Criança G e M.L

Na concretização da peça a investigadora utilizou a leitura da história para auxiliar as crianças. No decorrer da leitura observou-se que as crianças dramatizaram a peça de acordo com as suas personagens. A mesma inseriu músicas correspondentes aos estilos de dança de forma a facilitar a dramatização. Mediante expressões utilizadas pela investigadora tais como: “Agora todos os animais começam a dançar e a saltar ao som do rock”, as crianças foram-se expressando movimentando o corpo ao som das respetivas músicas.

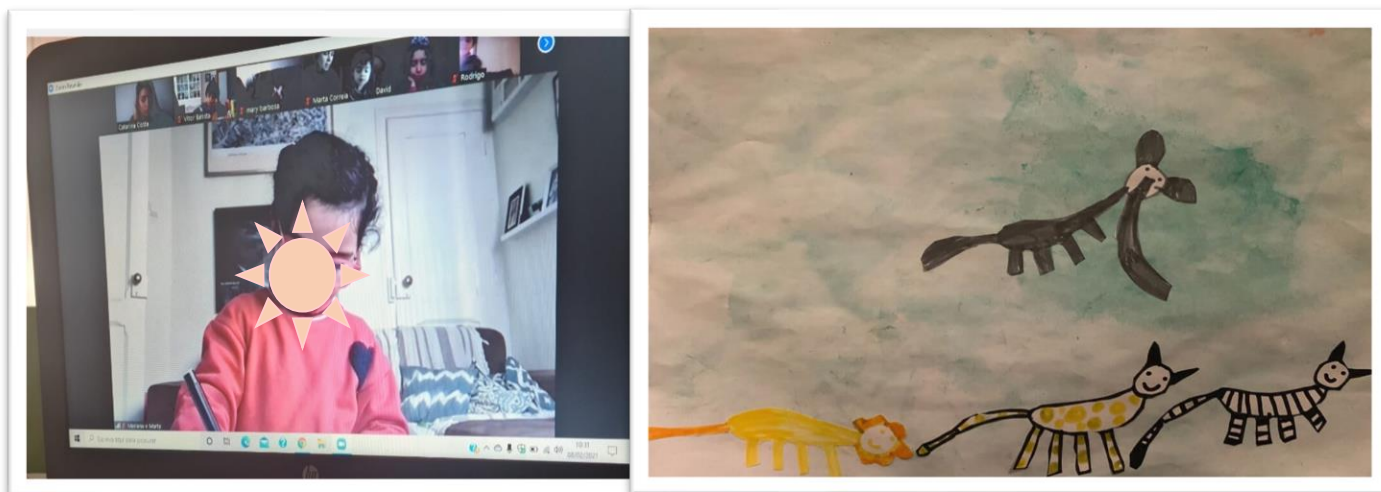


*Figura 33.*MAM a dramatizar o Movimento do Animal Geraldo

Seguidamente foi utilizada outra expressão por parte da investigadora: “E depois numa grande gargalhada todos os animais riem-se da girafa R e da girafa MAM”. Desta forma as crianças interpretaram com o que era pretendido. Estas pequenas estratégias foram um grande auxílio para a concretização da peça. No final observou-se que R e MAM fizeram um papel brilhante de girafa, pois dramatizaram conforme o que a girafa da história sentia nos momentos triste e nos momentos felizes. A investigadora sentiu que a peça decorreu como pretendido: o grupo todo participou e dinamizou o seu respetivo animal, sabiam as respetivas falas e movimentaram o corpo de acordo com o ritmo das diferentes músicas. Sendo relevante que se verificou a colaboração dos pais das crianças, sendo que também participaram das diferentes danças.

## A DANÇA EDUCATIVA NA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR: Contributos da Dança em Articulação com Diferentes Áreas de Conteúdo

De forma a concluir a atividade realizou-se um jogo interligando sempre a história com as diferentes áreas de conteúdo e respetivos domínios. Inicialmente a investigadora explicou a atividade e explicou os materiais necessários para a realização da mesma, como: folhas brancas, lápis de cor ou canetas de filtro.



*Figura 34. Realização do Jogo Gráfico de M.L*

Seguidamente pediu-se ao grupo para estarem atentos aos sons dos animais da história “As girafas não dançam”. Uma das regras que a investigadora fez questão de proferir várias vezes foi para não dizerem o animal que achavam que correspondia ao som, sendo importante que desejassem o respetivo animal com o material pretendido e também que só quando a investigadora estagiária contasse até três é que as crianças mostravam.

No final da atividade observou-se que o grupo ficou tão empolgado com a mesma, pois pediram para repetir uma segunda vez, mantendo-se uma postura positiva, verificando-se que o grupo ia se ajudando mutuamente mesmo à distância incentivando os colegas a não desistirem quando estes erravam. Verificou-se também, que as crianças estiveram atentas ao longo da realização da proposta pedagógica.

### Análise e Avaliação da Atividade

*Quadro 7. Grelha de Observação*

<b>Grelha de Observação</b>				
<b>Indicadores de Avaliação</b>	<b>Participantes do Estudo</b>			
	<b>D</b>	<b>E.C</b>	<b>M.L</b>	<b>MAM</b>
Expressa oralmente e corretamente o conteúdo da história <i>As Girafas Não Dançam</i>	CA	CT	CT	CT
Expressa gostos e preferências na escolha dos animais	CT	CT	CT	CT
Demonstra interesse na elaboração da medalha do respetivo animal	CT	CT	CT	CT
Dramatiza sem dificuldade o animal escolhido	CT	CT	CT	CT
Movimenta o corpo sem dificuldade ao ritmo da música	CT	CT	CT	CT
Identifica os sons emitidos pelos diferentes animais	CA	CA	CT	CA
Representa graficamente os diferentes animais através dos sons	A	CA	CA	CT
Participa de forma ativa em todos os momentos da atividade	CT	CT	CT	CT

**Legenda:** CT – Cumpre Totalmente; CA – Cumpre com ajuda; NC - Não Cumpre

Relativamente à atividade a mesma foi realizada de forma positiva. Tal como nas atividades anteriores tentou-se sempre cumprir os objetivos propostos na planificação (Apêndice H). Apenas a criança E.C e M.L cumpriram na totalidade os objetivos propostos. Todas as outras crianças apresentaram alguma dificuldade na realização de sons emitidos pelos diferentes animais, de qualquer forma, com a ajuda dos pais as crianças conseguiram concretizar este momento da atividade. Ao longo da leitura da história as crianças foram fazendo a sua dramatização.

As crianças estavam bastante empenhadas e motivadas e o facto de terem a ajuda dos pais tornou-os mais desinibidos, sendo que a atividade foi realizada via zoom não foi possível retirar muitas evidencias, no entanto, pode observar a realização da peça de teatro por parte das crianças M e MA.

A DANÇA EDUCATIVA NA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR:  
Contributos da Dança em Articulação com Diferentes Áreas de Conteúdo



*Figura 35. Peça de teatro representada pela criança M e MA*

Relativamente à construção da medalha todas as crianças participaram e foram criativas na confeção da mesma. Tal se pode verificar no diálogo mantido pelas crianças.

**R** – *Eu quero ser a girafa.*

**MAM** – *Mas eu também quero ser a girafa.*

**E.R** – *Quero ser o leão.*

**D** – *Eu também quero.*

**M.L** – *Posso ser dois animais?*

**M.L** – *O leão e o javali.*

**MA** – *Eu quero o macaco.*

**M.B** – *Gosto do grilo.*

**M** – *Quero o crocodilo.*

**E.C** – *Vou ser a zebra.*

**G** – *Quero ser o elefante.*

**T** – *Leão.*

*Notas de campo, 11 de fevereiro*

## 1.2. Discussão de Resultados

De forma a responder à questão de investigação “De que forma é que a Dança pode estar articulada com as diferentes áreas de conteúdo?” através da observação participativa, de uma grelha de observação e ainda da realização de uma entrevista inicial e final foi feita uma análise da mesma com o objetivo de dar resposta à questão em curso, como se pode observar no (Apêndice C e I).

Relativamente à presente investigação pode-se contatar que é possível relacionar a Dança com as diferentes áreas de conteúdo.

De acordo com Silva et al (2016):

Consideram-se as “áreas de conteúdo” como âmbitos de saber, com uma estrutura própria e com pertinência sociocultural, que incluem diferentes tipos de aprendizagem, não apenas conhecimentos, mas também atitudes, disposições e saberes-fazer. Deste modo, a criança realiza aprendizagens com sentido, sendo capaz de as utilizar noutras situações quotidianas, desenvolvendo atitudes positivas face às aprendizagens e criando disposições favoráveis para continuar a aprender (p.31).

Deste modo, houve necessidade de criar atividades e envolver as crianças na realização das mesmas que ajudassem a responder à questão de investigação: “De que forma é que a Dança pode estar articulada com as diferentes áreas de conteúdo?”.

Todo o trabalho realizado com o grupo de crianças permitiu às mesmas passar por diversas experiências: sair das suas zonas de conforto utilizando a sua criatividade ao desenvolver diversos movimentos livres e ainda conhecer diferentes estilos de dança que até então não estavam familiarizados, mais importante ainda foi dar a possibilidade às crianças de conhecerem o seu próprio corpo.

A investigadora estagiária partiu de uma história relacionada com a temática da Dança. Com base na mesma realizou diálogos com o grupo de crianças, que lhe foram cruciais para compreender as ideias que estas tinham sobre a Dança e a sua importância. Em relação a este conceito a criança E.C considera: “É Dançar e podemos fazer o que quisermos.” A criança M.L: “É uma coisa que nós mexemos o nosso corpo e assim com música nós dançamos”. A criança MAM: “A Dança Educativa é a dança que nós podemos dançar como quisermos e a criança D: “É dançar...”.

## A DANÇA EDUCATIVA NA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR: Contributos da Dança em Articulação com Diferentes Áreas de Conteúdo

Sobre os diálogos com as crianças procurou-se sempre estabelecer uma relação comunicativa e aberta com as crianças possibilitando às mesmas a oportunidade para se expressarem e darem as suas opiniões acerca da temática. Deste modo desenvolveram-se três atividades gerais. Primeiramente as crianças ficaram a conhecer os diferentes estilos de dança que eram abordados na história “As girafas não dançam” e puderam nomear a dança que mais gostaram de visualizar nos diferentes vídeos. Puderam também abordar a Dança através das diferentes áreas de conteúdo: área de formação pessoal e social quando as crianças comunicavam abertamente sobre as danças que mais gostavam; área de expressão e comunicação e seus domínios quando estas construíram em conjunto mural da respetiva história utilizando diferentes técnicas expressivas e diferentes materiais e por fim a área de conhecimento do mundo quando se deu às crianças a possibilidade de conhecerem e identificar os diferentes animais e as suas características.

Como referem Leandro, Melo e Monteiro (2018), citando Cone e Cone (2005); Overby, Post & Newmen (2005):

O objetivo da Dança Educativa é comunicar através do corpo/movimento em que as crianças criam os seus próprios gestos, movimentos e composições dançadas. A criança aprende a usar o movimento como meio para explorar, expressar e comunicar uma ideia ou compreender um conceito ou sentimento (p.17).

Na primeira atividade desenvolvida foi possível observar que as crianças não tinham a perceção dos diferentes estilos de dança desenvolvidos na história. Se inicialmente não existia essa perceção, no final já foi perceptível que as crianças adquiriram conhecimentos sobre a Dança: “*O Tango é uma dança de amor.*” ou “*Têm roupas brilhantes*”. ou então “*Dança é rápida.*”.

Em relação à segunda atividade a leitura da história “As girafas não dançam” , a maioria das crianças revelou, concentração ao ouvirem a história. Na realização do registo as mesmas, foram capazes de o efetuar, interligando o tema da linguagem oral e abordagem à escrita.

Na terceira e última atividade desenvolveu-se a construção de uma medalha e a realização de uma peça de teatro podendo assim interligar a dança com o domínio da educação artística e o subdomínio do jogo dramático/teatro.

Batalha (2004) afirma:

## A DANÇA EDUCATIVA NA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR: Contributos da Dança em Articulação com Diferentes Áreas de Conteúdo

A Dança Educativa, possibilita a origem das criações e de emoções estéticas, que têm por base os aspetos neurobiológicos, como também privilegia o equipamento psicomotor. Por tudo isto, a Arte e a Educação pela e através da arte, tornam-se duas vertentes fundamentais para a construção harmoniosa do indivíduo e cabe aos agentes educativos proporcionar a vivência e a sensibilidade para a leitura das várias linguagens artísticas (p.9).

É importante referir que é possível abordar a temática conciliando-a sempre com os seus domínios e subdomínios.

Com a realização da entrevista às crianças pode-se verificar que as crianças alteraram as suas ideias sobre a dança. Inicialmente as crianças apresentavam conceções sobre a Dança e após a implementação do plano de ação pela investigadora estagiária as suas conceções eram diferentes.

Seguidamente serão apresentadas as Conceções Iniciais que as crianças tinham sobre a Dança.

**E.C** – *É Dançar e podemos fazer o que quisermos*

**M.L** – *É uma coisa que nós mexemos o nosso corpo e assim com música nós dançamos*

**MAM** – *A Dança Educativa é a dança que nós podemos dançar como quisermos e a criança*

**D** – *É dançar...*

*Entrevista Inicial, Apêndice D*

Conceções Finais do grupo de crianças após terem realizado as atividades:

**E.C** – *Hum...Eu acho que é mexer o corpo ... Tu disseste que é ser livre*

**M.L** – *É pôr uma música e fazer uma dança à minha escolha*

**MAM** – *É a dança onde fazemos o que queremos hum...podemos fazer o que fazer e movimentar como quisermos.*

**D** – *Ham...para mim é puder dançar como gosto e mexer os braços...e mexer o corpo.*

*Entrevista Inicial, Apêndice J*

Em suma, a presente investigação permitiu constatar que é possível desenvolver e trabalhar a temática da Dança indo ao encontro das diferentes áreas de conteúdo.

## Capítulo V

## **1. Conclusões**

### **1.1. Conclusões da Dimensão Investigativa**

A presente investigação desenvolvida pela investigadora estagiária baseou-se numa investigação sobre a sua própria prática e surgiu com o objetivo de perceber se as crianças têm algum conhecimento sobre a Dança Educativa e investigar como é que esta pode estar envolvida e interligada com as diferentes áreas de conteúdo.

Ao longo da investigação foram apresentados os aspetos mais importantes tendo como base de referência a questão de investigação: “De que forma é que a Dança pode estar articulada com as diferentes áreas de conteúdo?” Deste modo, foi possível identificar que através de atividades realizadas pela investigadora estes objetivos propostos foram cumpridos. Tendo em conta os registos das crianças os seus comentários e diálogos da investigadora, foi possível perceber que o desenvolvimento destas atividades teve impacto positivo para as aprendizagens das crianças.

Ainda em relação as estas atividades e intervenções por parte da investigadora estagiária foi possível observar a motivação e vontade das crianças a participar. O grupo de crianças partilhou ideias, conceitos e opiniões sobre a Dança Educativa. Desta forma interligou-se a temática da Dança com as diferentes áreas de conteúdo, onde as crianças puderam desenvolver e experienciar aprendizagens globalizando as diferentes áreas de conteúdo e suas componentes.

Relativamente à dramatização da peça de teatro que a investigadora sugeriu às crianças foi possível verificar o desenvolvimento da sua criatividade, tal evidencia foi possível constatar quando a criança MAM revelou algum cuidado na escolha dos materiais a usar. A criança conseguiu conjugar a dramatização da peça de teatro com a escolha do animal selecionado pela mesma, como se verifica na figura 31.

Gouveia (2014) citando Sousa (1980) refere que “as expressões surgem como necessidade, tal como temos necessidade de respirar e comer, também temos necessidades lúdicas. O brincar é a atividade mais importante da vida da criança, é através do jogo que se forma a inteligência e que se processa todo o apoio necessário a um desenvolvimento equilibrado” (p.25).

No que diz respeito ao trabalho desenvolvido pela investigadora grande parte do sucesso que foi atribuído ao facto de a mesma ter proporcionado às crianças vivenciarem a Dança

## A DANÇA EDUCATIVA NA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR: Contributos da Dança em Articulação com Diferentes Áreas de Conteúdo

Educativa, mas explorando sempre novas técnicas e movimentos artísticos. Ao analisar as atividades considerou-se, que o grupo adquiriu novas competências e aprendizagens relacionadas com a Dança/movimento. Inicialmente as crianças eram mais inibidas, no entanto, após a implementação do plano de ação, foi possível constatar uma evolução acentuada. Ao realizar a peça de teatro, já numa fase final da investigação, o grupo encontrava-se desinibido, pois o grupo tinha de se movimentar de acordo com as músicas que eram colocadas pela investigadora fazendo de uma forma natural e desinibida.

De acordo com Hohman e Weikart (1997) citando Stubank (1991)” dado que o movimento é um dos primeiros modos de comunicação da criança os adultos necessitam apoiar este meio de expressão natural nos anos do pré-escolar” (p.625).

No que concerne à escolha das atividades a desenvolver com o grupo de crianças, os mesmos foram selecionados sempre de acordo com a opinião da educadora cooperante. Estas atividades tinham sempre uma intencionalidade pedagógica que pretendia ir ao encontro dos objetivos delineados pela investigadora estagiária.

Tal como afirma Sousa (1979) “a principal função do educador na Dança Educativa é a de libertar as capacidades artísticas das crianças, facultando-lhes os meios necessários e encorajando nas suas explorações do movimento expressivo e criativo” (p.30).

Pode-se por isso, observar que no decorrer da investigação houve necessidade de acrescentar outro tipo de estratégias. Esta evidência está presente na realização do *Movimento Livre* e em que inicialmente o grupo iniciou a atividade sem música, no entanto no decorrer da atividade a investigadora percebeu que o grupo não estava a conseguir decorar o seu movimento e dos seus pares, sendo que a investigadora adotou a estratégia de colocar a música, sendo mais fácil para as crianças a realização do seu movimento uma vez que entraram no ritmo da música.

Através das entrevistas realizadas às crianças foi evidente as conceções que as crianças tinham sobre a Dança Educativa antes e depois da implementação do plano de ação (Apêndice D e J – Transcrição das entrevistas às crianças).

Foi possível observar nas planificações que as diversas atividades implementadas se inserem nas diferentes áreas de conteúdo. Foi também observado o crescimento intrínseco das crianças, a sua dedicação e motivação na realização de todas as atividades relacionadas com a Dança Educativa.

Em suma e respondendo à questão de investigação, pode-se concluir que é possível envolver as crianças em atividades relacionadas com a temática em estudo e envolver a mesma nas diversas áreas de conteúdo seus domínios e subdomínios.

## **1.2. Implicações da Investigação para a Prática Profissional Futura**

O presente relatório contribuiu de forma positiva para a prática profissional da investigadora estagiária, uma vez que lhe permitiu refletir sobre a sua própria prática.

Desta forma, a investigadora implementou atividades práticas através do plano de ação, conseguindo desenvolver um pensamento crítico e reflexivo das atividades desenvolvidas e sempre com o propósito de proporcionar às crianças novas aprendizagens.

Ponte (2002), citando Alarcão (2001) sustenta que o professor afirma:

Realmente não posso conceber um professor que não se questione sobre as razões subjacentes às suas decisões educativas, que não se questione perante o insucesso de alguns alunos, que não faça dos seus planos de aula meras hipóteses de trabalho a confirmar ou infirmar no laboratório que é a sala de aula, que não leia criticamente os manuais ou as propostas didáticas que lhe são feitas, que não se questione sobre as funções da escola e sobre se elas estão a ser realizadas. (p. 5).

No final de cada atividade apresentada pela investigadora estagiária, foi necessária uma atitude investigativa e reflexiva, tendo em conta que esta formação é de um nível académico apetrechou as futuras docentes de competências investigativas para as suas futuras práticas profissionais. Alarcão (2001) fomenta “a vivência em comunidades de aprendizagem marcadas pelo espírito de investigação constitui ambientes favoráveis ao desenvolvimento do espírito de pesquisa.” (p.12). A investigadora estagiária como futura docente ao ter uma atitude investigativa e reflexiva irá possuir capacidades de compromisso, espírito de equipa, formas de questionar, perseverança, autoconfiança e competências metodológicas e reflexivas.

Considera-se que esta etapa pedagógica possibilitou à investigadora aquisição de conhecimentos e competências que serão fulcrais para a sua prática profissional futura, tais como: planificações adaptadas ao grupo de crianças, articulação com as distintas áreas de conteúdo, espírito de equipa.

Em relação aos aspetos a melhorar a investigadora deveria ter insistido mais nas evidências durante as atividades do plano de ação, uma vez que as mesmas são importantes para a

## A DANÇA EDUCATIVA NA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR: Contributos da Dança em Articulação com Diferentes Áreas de Conteúdo

análise dos resultados e para toda a investigação. Apesar de parte do estágio ter sido realizado à distância devido à situação pandémica em nos encontramos e apresentando alguma dificuldade na concretização das atividades à distância foi possível ultrapassar obstáculos e dificuldades, concluindo-se o respetivo relatório.

O estágio contribuiu para a valorização de aspetos pedagógicos e também para o autoconhecimento da investigadora estagiária.

Relativamente ao grupo de crianças, o mesmo teve oportunidade de experienciar diversos conhecimentos através da realização das atividades propostas.

Com estas atividades o grupo passou a valorizar certas capacidades, tais como: o espírito em equipa, pois as atividades eram feitas em conjunto, a autonomia, pois eles eram orientados, mas, no entanto, as atividades eram realizadas por eles, autoconfiança, onde a investigadora observou no decorrer do estágio crianças que duvidavam constantemente das suas capacidades.

No entanto com as atividades apresentadas no plano de ação desenvolveu-se conhecimento através de uma junção de atividades onde desenvolveram a contagem, experienciando estilos diferentes de dança, saindo por isso, das suas zonas de conforto.

Em relação às questões de investigação a investigadora estagiária conseguiu de uma forma positiva interligar a Dança com as diferentes áreas de conteúdo, pois desenvolveu uma panóplia de atividades ao longo de toda a investigação. As crianças responderam de forma positiva, sendo sempre orientadas. Esta investigação foi crucial tanto para o desenvolvimento das crianças como também para o crescimento da investigadora e para o futuro da mesma.

Por fim, conclui-se que o estágio foi uma experiência rica e bastante positiva tanto a nível pessoal como profissional, pois a investigadora revê-se como educadora de infância, sendo que a mesma encontra-se mais desperta para eventuais situações que possam surgir na sua futura prática profissional, uma vez que já vivenciou situações amenas.

A DANÇA EDUCATIVA NA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR:  
Contributos da Dança em Articulação com Diferentes Áreas de Conteúdo

**1. Referências Bibliográficas**

**A**

Aires, L. (2015). *Paradigma Qualitativo e Práticas de Investigação Educacional*. Lisboa: Universidade Aberta.

Alarcão, I. (org.) (1996). *Formação Reflexiva de Professores - Estratégias de Supervisão*. Porto: Porto Editora.

Alarcão, I. (2001). *Professor-investigador: Que sentido? Que formação?*. Cadernos da Formação de Professores, nº1.

**B**

Balcells, M. (2000). *Expresión Corporal Y Danza*. Espanã Barcelona: INDE Publicaciones.

Batalha, A. (2004). *Metodologia do Ensino da Dança*. Lisboa: Faculdade de Motricidade Humana. Serviços de Edições.

Batalha, A.P. & Macara, A. (2006) – *Dança e Movimento Expressivo – Textos e Resumos do Seminário Internacional* – FMH Edições. Cruz Quebrada

Bogdan, R., & Biklen, S. (1994). *Investigação Qualitativa em Educação*. Porto: Porto Editora

**C**

Cone, T. & Cone, S. (2005). *Teaching children dance*. Champaign: Human Kinetics.

Correia, M. C. (1999). *A Observação Participante enquanto técnica de investigação*. \ Acedido em:

[https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/23968/1/2009\\_13\\_2\\_30-36.pdf](https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/23968/1/2009_13_2_30-36.pdf)

Costa, A. (2015). *A Interdisciplinaridade entre a Expressão Criativa e a Matemática no 2º ciclo da Escola de Dança Ana Luísa Mendonça*. Lisboa: Instituto Politécnico de Lisboa. Acedido em:

[https://repositorio.ipl.pt/bitstream/10400.21/6226/1/RF\\_MED-2015\\_AnaCos.pdf](https://repositorio.ipl.pt/bitstream/10400.21/6226/1/RF_MED-2015_AnaCos.pdf)

**D**

A DANÇA EDUCATIVA NA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR:  
Contributos da Dança em Articulação com Diferentes Áreas de Conteúdo

- De Ketele, J. & Roegiers, X. (1999). *Metodologia da Recolha de Dados, Fundamentos dos Métodos de Observações, de Questionários, de Entrevistas e de Estudo de Documentos*. Lisboa: Instituto Piaget.
- Delattre, P. (2006). *Investigações interdisciplinares. Objetivos e dificuldades*. In Pombo, O., Guimarães, H. M. & Levy, T. (org.), *Interdisciplinaridade: antologia* (pp. 279-298). Lisboa: Campo das Letras.
- Divino, D. (2013). *A Importância da Dança Criativa na Força, em Crianças do 1º Ciclo*. Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias Faculdade de Educação Física e Desporto: Lisboa. Acedido em:  
[https://recil.grupolusofona.pt/bitstream/10437/4918/1/Deonilio\\_Divino\\_Disserta%C3%A7%C3%A3o.pdf](https://recil.grupolusofona.pt/bitstream/10437/4918/1/Deonilio_Divino_Disserta%C3%A7%C3%A3o.pdf)

**F**

- Folque, M.A. (2011). «Autoformação cooperada de professores no Movimento da Escola Moderna Portuguesa». In Zambello-de-Pinto S. (Org) *Formação de educadores: dilemas contemporâneos* (pp.49-60). São Paulo: Editora Unesp.
- Folque, M.A.; Bettencourt, M. & Oliveira, A. (2012, julho). «Ao encontro do modelo pedagógico do MEM para o trabalho em creche». In 34.º Congresso do Movimento da Escola Moderna, Almada, Portugal.

**G**

- Gouveia, S. (2014). *A Dança no Contexto Educativo: Um Espaço de Inclusão Contributos da Modalidade Artística de Dança na Região Autónoma da Madeira para o Desenvolvimento de Crianças com Necessidades Educativas Especiais*. Mestrado em Arte e Educação; Dissertação apresentada para obtenção de Grau de Mestre em Arte e Educação. Lisboa. Acedido em:  
[https://repositorioaberto.uab.pt/bitstream/10400.2/3427/1/TMAE\\_S%C3%B3niaGouveia.pdf](https://repositorioaberto.uab.pt/bitstream/10400.2/3427/1/TMAE_S%C3%B3niaGouveia.pdf)

**H**

- Hohmann, M., & Weikart, D. (1997). *Educar a criança*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

A DANÇA EDUCATIVA NA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR:  
Contributos da Dança em Articulação com Diferentes Áreas de Conteúdo

Hora, J., & Carrasco, O. (s.d). *A contribuição da dança no ensino da matemática básica: desmistificando as aulas*. Capixaba da Serra. Acedido em:

<https://multivix.edu.br/wp-content/uploads/2018/07/revista-espaco-academico-v05-n02-artigo-05.pdf>

Leandro, C., Melo, F. & Monteiro, E (2018). *Manual de dança criativa: uma aprendizagem interdisciplinar no 1º ciclo do ensino básico*. Editora: Psicossoma, Lisboa.

Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB. Lei No. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. D.O.U de 23 de dezembro de 1996.

M

Máximo-Esteves, L. (2008). *Visão Panorâmica da Investigação-Ação*. Porto: Porto Editora.

McCutchen, Brenda Pugh (2006). Constructing artistic bridges to other disciplines. In *Teaching dance as art in education* [cap. 10]. Acedido em: <http://www.humankinetics.com/ProductSearchInside?Login=Done&isbn=9780736051880>

Mendonça, A., (2012). *Instrumentos de Avaliação no Contexto do Ensino e Aprendizagem da Matemática*. Relatório da Prática de Ensino Supervisionado no âmbito do Mestrado em Ensino de Matemática no 3.º Ciclo do Ensino Básico e Secundário da Universidade da Madeira. Universidade da Madeira. Acedido em:

<https://digituma.uma.pt/bitstream/10400.13/395/1/MestradoAdelaideMendon%C3%A7a.pdf>

Ministério da Educação e Ciência (MEC) (2010). *Metas de aprendizagem para educação pré-escolar*. Lisboa: MEC.

Ministério da Educação - Departamento da Educação Básica. (2007). *Currículo Nacional do Ensino Básico - Competências Essenciais*. Lisboa: Ministério da Educação.

Melo, M (2012). *A Dança na educação física escolar*. Faculdade de Educação Física. Acedido em:

[https://bdm.unb.br/bitstream/10483/4586/1/2012\\_MariaMaiseMouraodeMelo.pdf](https://bdm.unb.br/bitstream/10483/4586/1/2012_MariaMaiseMouraodeMelo.pdf)

A DANÇA EDUCATIVA NA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR:  
Contributos da Dança em Articulação com Diferentes Áreas de Conteúdo

Mónico, L., Alferes, V., Castro, P. & Parreira, P (2017). *A observação participante enquanto metodologia da investigação qualitativa*. AtasCIAIQ2017 Investigação Qualitativa em ciências sociais//Investigación cualitativa en ciências sociales//volume 3

N

Nanni, D. (1998). *Dança Educação – Princípios, Métodos e Técnica* (2ªed); Rio de Janeiro: Editora Sprint Ltda.

Niza, S. (1996). «O Modelo Curricular de Educação Pré-escolar da Escola Moderna Portuguesa». In J. Oliveira-Formosinho *et al.* (Ed.), *Modelos Curriculares para a Educação de Infância* (pp.137-159). Porto: Porto Editora.

O

Oliveira,P. (2018). *Prática de ensino supervisionada em educação pré-escolar: O jogo simbólico como potenciador da experiência cultural das crianças*. Relatório de estágio em MEP. Escola de ciências sociais. Acedido em:

<http://dspace.uevora.pt/rdpc/bitstream/10174/23568/2/versao%20final%20relat%C3%B3rio%20de%20est%C3%A1gio%20patricia.docx>

P

Pombo, O., Guimarães, H.M. & Levy, T. (1993). *A interdisciplinaridade. Reflexão e experiência*. Lisboa: Texto Editora.

Rego, Teresa Cristina. (1995). *Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação*. Editora Vozes; Petrópolis, Rio de Janeiro.

Richter, LM (2006). *Movimento corporal da criança da criança na educação infantil: expressão, comunicação e interação*. Universidade Federal da Liberlandia: MJ. Acedido em:

<https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/13991/1/LMRichterDISS1PRT.pdf>

S

Sampaio, M. I.S (1998). *Movimento, educação, dança*. In: Ramos, pp.73-95. Faculdade Anhembi Morumbi.

A DANÇA EDUCATIVA NA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR:  
Contributos da Dança em Articulação com Diferentes Áreas de Conteúdo

Sanches, M. (2003). A Avaliação na Educação Pré- Escolar: alguns dilemas e perspetivas; *Revista 001/EduSaber*, nº 1; Outubro. Instituto Politécnico de Bragança, Escola Superior de Educação de Bragança

Silva, E., (2010). *Uma Experiência de Ensino de Biologia Numa Perspetiva Inovadora*: Dissertação Apresentada à Universidade da Madeira para obtenção de grau de mestre em ciências de educação. Universidade da Madeira. Acedido em:

<https://digituma.uma.pt/bitstream/10400.13/160/1/MestradoElielSilva.pdf>

Silva, I., Marques, L., Mata, L. & Rosa, M. (2016). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. Lisboa: Ministério da Educação.

Sousa, A. (1979). *Dança Educativa na Escola- Movimento Educativo, Expressão Corporal, Dança Criativa* (Vol.2). Básica Editora

Sousa, A. B. (2003). *Educação pela Arte e Artes na Educação – 2ºvol*. Lisboa: Instituto Piaget

Sousa, A. B. (2003). *Educação Pela Arte e Artes na Educação*. 3º Vol. Música e Artes Plásticas. Lisboa: Instituto Piaget.

**T**

Tibúrcio (2014) *Movimento em Rudolf Laban: Reflexões sobre a educação dos corpos no ensino e na criação em dança*. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais. Acedido em:

<file:///C:/Users/catar/Downloads/1982-5974-1-PB.pdf>

Tomás, C. (2007). “Participação não tem idade” *Participação das Crianças e Cidadania da Infância*. Contexto & Educação, nº 78, p.45-68, Editora: Unijuí.

**V**

Vaideanu, G. (2006). *A interdisciplinaridade no ensino: esboço de síntese*. In Pombo, O., Guimarães, H. M. & Levy, T. (org.), *Interdisciplinaridade: antologia* (pp. 161-176). Lisboa: Campo das Letras.

**Z**

Zabalza, M. A. (1992). *Didática da educação infantil*. Lisboa: Edições ASA.

## **Apêndices**

A DANÇA EDUCATIVA NA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR:  
Contributos da Dança em Articulação com Diferentes Áreas de Conteúdo

Apêndice A – Autorização de Captação de Imagem



Mestrado em Educação Pré-Escolar

2º Ano - 2020/2021

Assunto: Pedido de autorização para captação de imagem

Exmo.(ma) Sr. (a) Encarregado (a) de educação

Na qualidade de aluna de 2º ano de Mestrado em Educação Pré-Escolar no Instituto Superior de Lisboa e Vale do Tejo, venho por este meio solicitar a autorização de captação de imagem dos trabalhos realizados pelo seu educando durante a realização das propostas pedagógicas implementadas no decorrer do estágio.

As imagens serão utilizadas no âmbito do trabalho requerido da Unidade curricular da Prática de Ensino Supervisionada III - Jardim de Infância. **Comprometo-me a não fotografar o rosto das crianças, salvaguardando o máximo a sua identidade.**

Estarei disponível para esclarecer dúvidas e agradeço, desde já, a vossa disponibilidade.

Ana Catarina Dias

Eu, \_\_\_\_\_ encarregado (a) de educação do educando (a) \_\_\_\_\_ autorizo/não, autorizo (riscar o que não importa) que as atividades pedagógicas do meu educando sejam fotografadas no decorrer do estágio académico.

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Assinatura: \_\_\_\_\_.

A DANÇA EDUCATIVA NA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR:  
Contributos da Dança em Articulação com Diferentes Áreas de Conteúdo

**Apêndice B – Grelha de observação usada para avaliar as crianças**

<b>Grelha de Observação</b>				
<b>Indicadores de Avaliação</b>	<b>Participantes do Estudo</b>			

**Apêndice C - Guião da Entrevista Inicial às Crianças**

Objetivos da Entrevista

- ❖ Identificar o que entende a criança sobre dança Educativa;
- ❖ Reconhecer os interesses da criança na prática da Dança Educativa;
- ❖ Compreender como a criança utiliza a Dança Educativa no seu quotidiano

Bloco	Objetivos	Questões
<b>A.</b>  <b>Legitimação da entrevista</b>	<p><u>Legitimar:</u></p> <p>- Apresentar-me aos entrevistados e salientar o contexto em que se insere a entrevista.</p>	<p>Autorização para gravar</p> <p>. Garantia de Anonimato:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>❖ Olá, bom dia o meu nome é Ana Catarina, como vocês sabem, estou a estagiar na vossa escola para ser educadora.</li> <li>❖ Estou a realizar um estudo e queria que me ajudassem. Acham que me podem ajudar? É sobre dança educativa, vou gravar a vossa voz para depois ouvir e pensar, pode ser?</li> </ul>
<b>B.</b>  <b>Conceitos das crianças sobre dança educativa</b>	<p>- Identificar as ideias das crianças sobre dança educativa</p> <p>- Perspetivas dos entrevistados</p>	<p><b>1.</b> Já ouviste falar de Dança Educativa? O que achas que é “Dança Educativa”?</p> <p><b>1.1</b> Achas que é importante para ti? E para os outros?</p> <p><b>2.1</b> Se sim, porquê?</p>
<b>C.</b>  <b>Caraterizar as experiências vivenciadas das crianças</b>	<p>- Explorar as sensações e ideias experienciadas pela criança, quando pratica dança educativa</p>	<p><b>1.</b> Alguma vez experimentaste praticar dança educativa? E gostaste? O que fizeste quando dançaste? Podes exemplificar, com o teu corpo?</p> <p><b>2.</b> O que é que sentes quando movimentas o teu corpo?</p>

A DANÇA EDUCATIVA NA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR:  
Contributos da Dança em Articulação com Diferentes Áreas de Conteúdo

<b>através da dança Educativa</b>		
<b>D. Finalização da Entrevista</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Pedir a opinião dos entrevistados</li><li>- Agradecimentos</li></ul>	<p style="text-align: center;"><u>Sugestões de melhoria:</u></p> <ol style="list-style-type: none"><li>1. Existe alguma pergunta que gostasses que eu tivesse feito? Queres dizer mais alguma coisa?</li><li>2. Obrigada por me teres ajudado, gostei muito das tuas respostas.</li></ol>

**Apêndice D – Transcrição da Entrevista Inicial**

**Data:** 4.01.2021

**Local:** Instituição de estágio

**Criança:** E.C

❖ **Já ouviste falar de Dança Educativa?**

**R:** Já, já ouvi.

❖ **O que achas que é Dança Educativa?**

**R:** É dançar e podemos fazer o que quisermos.

❖ **Achas que é importante para ti?**

**R:** Não é muito importante, mas até gosto, porque faz-me dançar. Faz-me movimentar.

❖ **E para os outros?**

**R:** Não sei, porque eles nunca me disseram.

❖ **Podes exemplificar, com o teu corpo?**

**R:** (A criança E.C levantou o braço direito para cima a exemplificar o movimento que faz quando manda a folha para o ar e, entretanto, caiu no chão fingindo ser a própria folha).

❖ **O que é que sentes quando movimentas o teu corpo?**

**R:** Sinto que o meu coração está também a movimentar. Gosto muito dessa sensação.

❖ **Alguma vez experimentaste praticar Dança Educativa?**

**R:** Sim, com as minhas amigas (M.L, E.R), já fizemos dança educativa.

❖ **E gostaste?**

**R:** Sim

❖ **O que fizeste quando dançaste?**

**R:** Fizemos a dança das folhas, temos uma folha e mandamos ao ar e quando ela cai também caímos ao mesmo som que ela faz, mas ela não faz som e então não fazemos som.

Sugestões de Melhoria:

❖ **Existe alguma pergunta que gostasses que eu tivesse feito?**

**R:** Sim. Queria que falasses mais sobre a dança educativa, gostei dessa palavra, gostei de todas as palavras que disseste.

❖ **Queres dizer mais alguma coisa?**

**R:** Como só falaste disso, eu também não quero falar mais disso, mas foi giro eu falar sobre isto.

**Criança:** M.L

❖ **Já ouviste falar de Dança Educativa?**

**R:** Sim.

❖ **O que achas que é Dança Educativa?**

**R:** É uma coisa que nós mexemos o nosso corpo e assim com música nós dançamos.

❖ **Achas que é importante para ti?**

**R:** Acho que sim.

❖ **E para os outros?**

**R:** Sim, porque os outros também andam na dança.

❖ **Alguma vez experimentaste praticar Dança Educativa?**

**R:** Sim.

❖ **E gostaste?**

**R:** Sim.

❖ **O que fizeste quando dançaste?**

**R:** Fiz a caixinha das surpresas, a professora trás um saco que depois tem lá coisas dentro e ela põe a música da caixinha das surpresas e ela faz dança em pé e depois mostra o que está lá dentro.

❖ **Podes exemplificar, com o teu corpo?**

**R:** (A criança M.L exemplificou o movimento levantando os dois braços para cima e

rodopiou o corpo algumas vezes).

❖ **O que é que sentes quando movimentas o teu corpo?**

**R:** Sinto-me feliz, porque lá em casa eu gosto muito de dançar.

Sugestões de Melhoria:

❖ **Existe alguma pergunta que gostasses que eu tivesse feito?**

**R:** Eu gostava que tu disseses o que é que tu também querias saber mais sobre a dança. Eu queria saber coisas da dança, novas danças

❖ **Queres dizer mais alguma coisa?**

**R:** Não.

**Criança:** MAM

❖ **Já ouviste falar de Dança Educativa?**

**R:** Sim.

❖ **O que achas que é Dança Educativa?**

**R:** A Dança Educativa é a dança que nós podemos dançar como quisermos.

❖ **Achas que é importante para ti?**

**R:** Sim, porque ela tem muitas danças.

❖ **E para os outros?**

**R:** Sim, porque os pequeninos podem ensinar aos pais a dança e também a minha mãe quer saber como é que eu faço a Dança Educativa e assim posso ensinar à mãe.

**Alguma vez experimentaste praticar Dança Educativa?**

**R:** Sim.

❖ **E gostaste?**

**R:** Sim.

❖ **O que fizeste quando dançaste?**

R: Eu danço como bailarina.

❖ **Podes exemplificar, com o teu corpo?**

R: Sim. (A criança MAM levantou os dois braços e movimentou o corpo num grande salto.

❖ **O que é que sentes quando movimentas o teu corpo?**

R: Sinto que sou uma bailarina.

Sugestões de Melhoria:

❖ **Existe alguma pergunta que gostasses que eu tivesse feito?**

R: Não.

❖ **Queres dizer mais alguma coisa?**

R: Não.

**Criança:** D

❖ **Já ouviste falar de Dança Educativa?**

R: Sim.

❖ **O que achas que é Dança Educativa?**

R: É dançar...

❖ **Achas que é importante para ti?**

R: Sim, porque posso ser como quero.

❖ **E para os outros?**

R: Também.

❖ **Alguma vez experimentaste praticar Dança Educativa?**

R: Já.

❖ **E gostaste?**

**R:** Sim, porque danço como eu quero.

❖ **O que fizeste quando dançaste?**

**R:** Eu levantei os braços e dei uma volta. Foi divertido.

❖ **Podes exemplificar, com o teu corpo?**

**R:** (A criança D, levantou um braço e movimentou o corpo dando uma volta).

❖ **O que é que sentes quando movimentas o teu corpo?**

**R:** Fico feliz.

Sugestões de Melhoria:

❖ **Existe alguma pergunta que gostasses que eu tivesse feito?**

**R:** Não.

❖ **Queres dizer mais alguma coisa?**

**R:** Não.

A DANÇA EDUCATIVA NA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR:  
Contributos da Dança em Articulação com Diferentes Áreas de Conteúdo

**Apêndice E – Análise de Conteúdo da Entrevista Inicial às Crianças**

<b>Categorias</b>	<b>Subcategorias</b>	<b>Evidências</b>	<b>Interpretação</b>
<b>Conceito De Dança Educativa</b>	Concessão da criança	<p>- É dançar (...) fazer o que quisermos. (E.C)</p> <p>- (...) nós mexemos o nosso corpo (...) com a música dançamos. (M.L)</p> <p>-(...) podemos dançar como quisermos. (MAM)</p> <p>- É dançar (...). (D)</p>	<p>As crianças demonstraram as suas conceções sobre a prática da Dança Educativa e a sua importância. Demonstraram também algum interesse pelo gosto na prática da mesma. Atribuíram também as suas opiniões sobre o que os colegas pensam. A criança MAM por exemplo, gosta da dança para ensinar aos pais e afirma que a mãe quer saber como ela faz a dança.</p>
	Importância atribuída à Dança Educativa	<p>- Não é muito (...) mas até gosto (...) faz-me dançar (...) movimentar. (E.C)</p> <p>-Acho que sim. (M.L)</p> <p>- Sim (...) tem muitas danças. (MAM)</p> <p>- Sim (...) posso ser como eu quero. (D)</p>	
	Conceção da criança sobre a opinião dos colegas	<p>- Não sei (...) nunca me disseram. (E.C)</p> <p>-Sim (...) também andam na dança. (M.L)</p> <p>-Sim (...) os pequeninos podem ensinar aos pais a</p>	

A DANÇA EDUCATIVA NA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR:  
Contributos da Dança em Articulação com Diferentes Áreas de Conteúdo

		<p>dança (...) a minha mãe quer saber como é que eu faço a dança (...) posso ensinar à mãe. (MAM)</p> <p>- Também. (D)</p>	
	<p>Prática da Dança Educativa</p>	<p>- Sim com as minhas amigas. Fizemos dança. (EC)</p> <p>- Sim. (M.L)</p> <p>- Sim. (MAM)</p> <p>- Sim. (D)</p>	
<p><b>Experiências Pessoais da Criança</b></p>	<p>Motivação para a Dança Educativa</p>	<p>- Fizemos a dança das folhas (...) quando ela cai também caímos ao mesmo ao mesmo som (...) ela não faz som então também não fazemos. (E.C)</p> <p>- Fiz a caixinha das surpresas (...) um saco que depois tem coisas lá dentro (...) ela põe a música da caixinha (...) faz dança em pé. (M.L)</p> <p>- Eu danço como a bailarina. (MAM)</p> <p>- (...) levantei os braços (...) dei uma volta. Foi divertido.</p>	<p>Os participantes do estudo demonstraram interesse na prática da Dança Educativa, apresentando assim, motivação para a realização da mesma. O grupo foi capaz de fornecer exemplos de movimentos que realizaram ao dançar</p>

A DANÇA EDUCATIVA NA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR:  
Contributos da Dança em Articulação com Diferentes Áreas de Conteúdo

		(D)	livremente.
	Exemplos dados pelas crianças	<p>- (...) levantou o braço para cima e exemplificar o movimento que fez (...) caiu no chão fingindo ser a própria folha. (E.C)</p> <p>- Levantou os braços para cima (...) rodopiou o corpo (...). (M.L)</p> <p>- Levantou os dois braços movimentando o corpo num grande salto. (MAM)</p> <p>- Levantou um braço (...) movimentou o corpo dando uma volta. (D)</p>	<p>Demonstraram de uma forma bastante positiva, as suas emoções quando se movimentaram.</p> <p>A criança (E.C), por exemplo, referiu que quando dança sente que o coração</p>
	Sentimentos	<p>- Sinto que o meu coração está também a movimentar. Gosto muito. (E.C)</p> <p>- (...) feliz (...) lá em</p>	

A DANÇA EDUCATIVA NA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR:  
Contributos da Dança em Articulação com Diferentes Áreas de Conteúdo

	transmitidos pela Dança Educativa	<p>casa gosto muito de dançar. (M.L)</p> <p>- (...) sou uma bailarina. (MAM)</p> <p>- Fico feliz. (D)</p>	também dança.
<b>Opinião da Criança</b>	Importância da entrevista para as crianças	<p>- Queria que falasses mais sobre a Dança Educativa (...) gostei da palavra. Foi giro falar sobre isso. (E.C)</p> <p>- Queria saber coisas da dança. Novas danças. (M.L)</p> <p>- Não. (MAM)</p> <p>- Não. (D)</p>	As crianças apresentaram ser proativas nas sugestões pedidas pela investigadora estagiária.

**Apêndice F– Planificação da Atividade I**

<b>Áreas de Conteúdo</b>	<b>Objetivos de Aprendizagem</b>	<b>Estratégias</b>	<b>Recursos</b>	<b>CrITÉrios de Avaliação</b>	<b>Duração da Atividade</b>
<p><b>Formação Pessoal e Social</b></p> <p><b>Área de Expressão e Comunicação</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>. Prestar atenção à visualização dos diferentes vídeos.</li> <li>. Conhecer diferentes estilos de dança;</li> <li>. Demonstrar gosto e preferência por diferentes estilos de dança;</li> <li>. Representar</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>. Visualização de vídeos com diferentes estilos de dança.</li> <li>. Conversa em grande grupo sobre os diferentes estilos de dança.</li> <li>. Realização da “chuva de ideias” com o grupo de crianças.</li> </ul>	<p><b>Materiais:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>. Vídeos de diferentes estilos de dança referentes à história “As Girafas Não Dançam”;</li> <li>. Ilustrações dos diferentes estilos;</li> <li>. Canetas de cor;</li> <li>. Papel cenário;</li> <li>. Folhas brancas;</li> <li>. Coluna;</li> <li>. Música: <i>En Dansant Sur la</i></li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>. Notas de Campo.</li> <li>. Observação direta e participativa ao grupo de crianças.</li> <li>. Grelhas de observação.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>. 3 Dias.</li> </ul>

A DANÇA EDUCATIVA NA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR:  
Contributos da Dança em Articulação com Diferentes Áreas de Conteúdo

	<p>graficamente o estilo de dança que mais gostaram;</p> <p>.Identificar as características das danças que anteriormente observaram;</p> <p>. Desenvolver o sentido rítmico e de relação do corpo com o espaço e com os outros;</p> <p>. Expressar através do movimento, sentimentos ou emoções.</p>	<p>. Registo da dança que mais gostaram.</p> <p>. Realização de movimentos livres ao som da música - <i>En Dansant Sur la Terrasse.</i></p>	<p><i>Terrasse</i></p>		
--	--	---	------------------------	--	--

Apêndice G – Planificação da Atividade II

Áreas de Conteúdo	Objetivos de Aprendizagem	Estratégias	Recursos	CrITÉrios de Avaliação	Duração da Atividade
<p>. Área de Formação Pessoal e Social</p> <p>. Área de Expressão e Comunicação</p>	<p>. Prestar atenção à leitura da história.</p> <p>. Usar a linguagem oral dentro do contexto em que a criança se encontra;</p> <p>. Representar graficamente partes ou ações de uma história;</p> <p>. Desenvolver</p>	<p>. Apresentação da história “As Girafas Não Dançam”.</p> <p>. Apresentação das características do livro.</p> <p>. Diálogo sobre o conteúdo da história.</p> <p>. Representação</p>	<p><b>Materiais:</b></p> <p>-História “As Girafas Não Dançam”;</p> <p>- Canetas de cor;</p> <p>- Lápis de cor;</p> <p>- Tintas;</p> <p>- Pinceis;</p> <p>- Folhas brancas;</p> <p>- Papel cenário.</p>	<p>. Notas de Campo.</p> <p>. Observação direta e participativa ao grupo de crianças.</p> <p>.Grelhas de observação.</p>	<p>. 3 Dias.</p>

A DANÇA EDUCATIVA NA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR:  
Contributos da Dança em Articulação com Diferentes Áreas de Conteúdo

<p><b>Área do Conhecimento do Mundo</b></p>	<p>capacidades expressivas e criativas;</p> <p>. Desenvolver o processo de escrita.</p> <p>. Identificar e nomear os diferentes tipos de animais.</p>	<p>gráfica da história.</p> <p>.Representação escrita dos animais da história.</p>			
---	---	--	--	--	--

**Apêndice H – Planificação da Atividade III**

Áreas de Conteúdo	Objetivos de Aprendizagem	Estratégias	Recursos	Critérios de Avaliação	Duração da Atividade
<p><b>Formação Pessoal e Social</b></p> <p><b>Área de Expressão e Comunicação</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>. Prestar atenção à leitura da história.</li> <li>. Dialogar com as crianças na escolha dos animais para a realização de uma peça de teatro;</li> <li>. Dramatizar a história “As Girafas Não Dançam”;</li> <li>. Realizar movimentos livres</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>. Apresentação da história.</li> <li>. Dramatização da história.</li> <li>. Realização de movimentos livres tendo em conta as músicas apresentadas.</li> <li>. Construção de uma medalha com o seu animal preferido.</li> </ul>	<p><b>Materiais:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>. Cartolina;</li> <li>. Palito;</li> <li>. Lã ou fita;</li> <li>. Cola batom;</li> <li>. Canetas de cor;</li> <li>. Lápis de cor;</li> <li>.Imagens dos diferentes animais referentes à história “Os Animais Não Dançam”;</li> <li>.Falas dos</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>. Notas de Campo.</li> <li>. Observação direta e participativa ao grupo de crianças.</li> <li>.Grelhas de observação.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>. 3 Dias.</li> </ul>

A DANÇA EDUCATIVA NA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR:  
Contributos da Dança em Articulação com Diferentes Áreas de Conteúdo

<p><b>Área do Conhecimento do Mundo</b></p>	<p>ao ritmo das diferentes músicas disponibilizadas;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>. Desenvolver capacidades expressivas e criativas;</li> <li>. Representar graficamente os animais da história “As Girafas Não Dançam” ao som dos mesmos.</li> <li>. Identificar e nomear os diferentes tipos de animais.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>. Realização de um jogo: “Desenha o Animal que Ouves”.</li> </ul>	<p>participantes;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>. Coluna;</li> <li>. Sons dos respetivos animais.</li> </ul>		
---	---	--	---	--	--

**Apêndice I – Guião da Entrevista Final às Crianças**  
Objetivos da Entrevista

- ❖ Identificar o que entende a criança sobre Dança Educativa;
- ❖ Reconhecer os interesses da criança na prática da Dança Educativa;
- ❖ Compreender como a criança utiliza a Dança Educativa no seu quotidiano.

<b>Bloco</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Questões</b>
<b>A.</b>  <b>Legitimação da entrevista</b>	<p><u>Legitimar:</u></p> <p>- Apresentar-me aos entrevistados e salientar o contexto em que se insere a entrevista.</p>	<p>Autorização para gravar</p> <p>. Garantia de Anonimato:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>❖ Olá, bom dia o meu nome é Ana Catarina, como vocês sabem, estou a estagiar na vossa escola para ser educadora.</li> <li>❖ Estou a realizar um estudo e queria que me ajudassem. Acham que me podem ajudar? É sobre Dança Educativa, vou gravar a vossa voz para depois ouvir e pensar, pode ser?</li> </ul>
<b>B.</b>  <b>Conceitos das crianças sobre Dança Educativa</b>	<p>- Identificar as ideias das crianças sobre Dança Educativa</p> <p>- Perspetivas dos entrevistados</p>	<p><b>1.</b> Depois de termos desenvolvido em prática a Dança Educativa, consegues me dizer o que é para ti?</p> <p><b>1.2</b> Achas que é importante?</p> <p><b>1.3</b> porquê?</p>
<b>C.</b>  <b>Caraterizar as experiências vivenciadas das crianças através da Dança Educativa</b>	<p>- Explorar as sensações e ideias experienciadas pela criança, quando pratica Dança Educativa</p>	<p><b>1.</b> Depois de todas as atividades que tu fizeste com a Catarina o que é que mais gostaste?</p> <p><b>1.2</b> Porquê?</p> <p><b>2.</b> O que é que sentes quando movimentas o teu corpo?</p>

**Apêndice J – Transcrição da Entrevista Final**

**Data:** 14.01.2021

**Local:** Instituição de estágio

**Criança:** E.C

**1. Depois de termos desenvolvido em prática a Dança Educativa, consegues me explicar o que é para ti?**

**R:** Hum... Eu acho que é mexer o corpo ... Tu disseste que é ser livre.

**1.1. Achas que é importante?**

**R:** Sim.

**1.2. Porquê?**

**R:** Porque... posso dançar e fazer o que gosto e... é giro.

**1. Depois de todas as atividades que tu fizeste com a Catarina o que é que mais gostaste?**

**R:** Eu gostei daquela que nós fizemos ... aquela que movimentávamos muito o corpo.

**1.1. Porquê?**

**R:** Gosto de dançar e... fazer movimentos diferentes... é bom fazer o que gostamos.

**1.2. O que é que sentes quando movimentas o teu corpo?**

**R:** Sinto-me livre.

**Criança:** M.L

**1. Depois de termos desenvolvido em prática a Dança Educativa, consegues me explicar o que é para ti?**

**R:** É pôr uma música e fazer uma dança à minha escolha.

**1.1. Achas que é importante?**

**R:** Sim.

**1.2. Porquê?**

**R:** Porque posso fazer os movimentos que quiser.

**1. Depois de todas as atividades que tu fizeste com a catarina o que é que mais gostaste?**

**R:** Gostei muito do jogo do movimento.

**1.1. Porquê?**

**R:** Porque eu gosto de inventar danças... e depois mostrar à E.R e E.C

**1.2. O que é que sentes quando movimentas o teu corpo?**

**R:** Fico feliz e contente.

**Criança:** MAM

**1. Depois de termos desenvolvido em prática a Dança Educativa, consegues me explicar o que é para ti?**

**R:** É a dança onde fazemos o que queremos hum...podemos fazer o que fazer e movimentar como quisermos.

**1.1. Achas que é importante?**

**R:** Sim.

**1.2. Porquê?**

**R:** Assim eu posso ensinar aos outros os meus passos.

**1. Depois de todas as atividades que tu fizeste com a catarina o que é que mais gostaste?**

**R:** Gostei de ouvir a história da girafa... O Geraldo.

**1.1. Porquê?**

**R:** Porque tinha muitos animais...e...eu não sabia que o pelo dos macacos mudava de cor e agora já sei.

**1.2. O que é que sentes quando movimentas o teu corpo?**

**R:** Eu quero ser bailarina... Eu quero ser como elas a dançar.

**Criança: D**

**1. Depois de termos desenvolvido em prática a Dança Educativa, consegues me explicar o que é para ti?**

**R:** Ham...para mim é puder dançar como gosto e mexer os braços...e mexer o corpo.

**1.1. Achas que é importante?**

**R:** Sim.

**1.2. Porquê?**

**R:** Porque eu gosto.

**1. Depois de todas as atividades que tu fizeste com a catarina o que é que mais gostaste?**

**R:** Gostei dos animais.

**1.1. Porquê?**

**R:** Gostei do leão...é o rei da selva.

**1.2. O que é que sentes quando movimentas o teu corpo?**

**R:** Fico contente.

A DANÇA EDUCATIVA NA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR:  
Contributos da Dança em Articulação com Diferentes Áreas de Conteúdo

**Apêndice K – Análise de Conteúdo da Entrevista Final às Crianças**

<b>Categorias</b>	<b>Subcategorias</b>	<b>Evidências</b>	<b>Interpretação</b>
<b>Conceitos das crianças sobre Dança Educativa</b>	Conceção das crianças após a implementação do plano de ação	<p>- (...) mexer o corpo (...) ser livre. (E.C)</p> <p>- (...) pôr uma música (...) à minha escolha. (M.L)</p> <p>- É a dança onde fazemos o que queremos (...) movimentar como quisermos. (MAM)</p> <p>- (...) dançar como gosto (...) mexer os braços (...) o corpo. (D)</p>	<p>As crianças demonstraram as suas conceções sobre a prática da Dança Educativa. Dão exemplos precisos sobre os movimentos a realizar na prática da mesma.</p> <p>Expressaram de forma clara e concisa as suas opiniões acerca do conceito de Dança Educativa. No caso da criança (MAM), que afirmou gostar da Dança Educativa para poder ensinar os outros.</p>
	Ideias finais sobre o conceito	<p>- (...) posso dançar e fazer o que gosto (...) é giro. (E.C)</p> <p>- (...) posso fazer os movimentos que quiser. (M.L)</p> <p>- (...) posso ensinar aos outros os meus passos. (MAM)</p> <p>- (...) eu gosto. (D)</p>	
		<p>- (...) daquela que nós fizemos (...) movimentar muito o corpo (...) gosto de</p>	<p>Os participantes demonstram</p>

A DANÇA EDUCATIVA NA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR:  
Contributos da Dança em Articulação com Diferentes Áreas de Conteúdo

<p><b>Vivências das crianças sobre a Dança Educativa</b></p>	<p>Preferências das crianças</p>	<p>dançar (...) fazer movimentos diferentes (...) fazer o que gostamos. (E.C)</p> <p>- (...) o jogo do movimento (...) gosto de inventar danças. (M.L)</p> <p>- (...) a história da girafa (...) tinha muitos animais (...) não sabia que o pelo do macaco mudava de cor. (MAM)</p> <p>- Gostei dos animais (...) do leão (...) o rei da selva. (D)</p>	<p>preferências sobre as atividades desenvolvidas pela investigadora estagiária.</p>
	<p>Sensações das crianças</p>	<p>- (...) livre. (E.C)</p> <p>- (...) feliz e contente. (M.L)</p> <p>- (...) quero ser bailarina (...) ser como elas a dançar. (MAM)</p> <p>- (...) contente. (D)</p>	<p>As crianças manifestaram emoções positivas através das atividades implementadas pela investigadora estagiária.</p>